



Primeiro Natal nas montanhas em 1223

Ano 33 | nº 238 Dezembro 2014 / Janeiro 2015

São Francisco foi quem inventou o presépio como conhecemos. Ele pensou: "quero representar o menino nascido em Belém com todos os desconfortos de uma manjedoura deitado sobre as palhas entre um boi e um asno. Quero que os camponeses pobres saibam que Ele é um deles e não como era representado nas igrejas da época cercado de ouro ou crucificado".

Pediu a uma camponesa que levasse seu filho recém-nascido, arrumou em uma gruta a manjedoura, conseguiu um boi e um jumento.

Tudo preparado correu a notícia pela região de Greccio, uma cidadezinha das montanhas italianas. À noite foram chegando muitos frades, padres, homens e mulheres moradores das redondezas, todos alegres trazendo velas e archotes para iluminar a noite que se acendeu com uma estrela que iluminou todos os dias e tempos desde então.

Os frades cantaram músicas alegres, depois foi dada a eucaristia. Francisco ficou



feliz e profundamente comovido.

Não seria mais necessário ir à cidade de Belém, pois ela estaria, a partir de então, em todos os lugares e corações.

Esta foi a segunda ressurreição de Jesus. Não ensanguentado e crucificado, mas na forma de um belo recém-nascido com toda esperança que as crianças trazem ao mundo.

A PESSOA DE JESUS



Sobre a Pessoa de Jesus, a única fonte reveladora autenticamente histórica é o relato dos geógrafos através da Bíblia. O perfil da personalidade de Jesus é conhecido pelas suas Obras. A personalidade de Jesus é de equilíbrio e pleno domínio de Si Mesmo. É o Homem natural normal, vivendo em plena natureza humana de Homem Ideal. Jesus conhece a Si Mesmo em toda plenitude de Pessoa do Verbo. É um Homem espiritual singular e um Homem espiritual social.

O equilíbrio temperamental de Jesus é observado pelos seus gestos e atitudes pessoais e sociais e espirituais de Mensagem da Revelação do Sagrado. Jesus possui um coração largo, uma doação total para os que Dele se aproximam. Mesmo quando repreende com os "AIS" é para pregar a Verdade. Quando expulsa os vendilhões do Templo de Jerusalém, é um coração inflamado de amor pelo sacral, combatendo a profanação da Glória de Deus. O Sermão da Montanha exaltando as virtudes em oito Bem -

Aventuranças é a síntese de uma Boa Nova de amor em favor dos injustiçados, dos empobrecidos, dos aflitos, dos oprimidos. Jesus Cristo é uma pessoa do Bem, do Amor, da Misericórdia, do Perdão... "Quem tem fome venha a Mim e se alimente. Quem tem sede venha a Mim e beba" - disse.

A pessoa de Jesus é a admiração do povo, a alegria das multidões, confiança dos oprimidos, redenção dos enfermos, consolação para os pobres, paz para os espíritos, afeição para as crianças, segurança dos idosos e das viúvas, compreensão para os ricos, diálogo para os sinceros, temor para os hipócritas, expressão do Espírito Divino, caminho para doação total de Homem Total aos homens totais.

Para conhecer e definir todos os filigramas dimensionais da pessoa humana e divina de Jesus somente Deus define. A Pessoa de Jesus é a Verdade Total.

Clóvis Antunes Carneiro de Albuquerque
c_antunes30@hotmail.com

ÍNDICE

**HAJA O QUE HOVER...
PÁG 03**

**"O 'NÃO' AO SACERDÓCIO
FEMININO
PÁG 04**

**DEITADO ETERNAMENTE
PÁG 05**

**AS TRÊS PENEIRAS
PÁG 06**

**22 COISAS
PÁG 07**

**BISPOS, IMITEM
FRANCISCO
PÁG 08**

**A VIUEZ EM UMA
PERSPECTIVA CRISTÃ
PÁG 09**

**O PAPA FALA SOBRE
O BIG BANG**

**CARDEAL E ORDENAÇÃO
DE MULHERES
PÁG 10**

**PROFESSOR REPROVA
A TURMA INTEIRA
PÁG 11**

**TENTE OUTRA VEZ...
PÁG 12**

**SÍNODO 2015
PÁG 13**

**A MULHER 'PROMÍSCUA'
PÁG 14**

**E MORTE DE CRUZ
PÁG 15**

**"O PAPA PODE
ESTAR EM PERIGO"**



EDITORIAL

Perseverantes leitores(as) e amigos(as), estamos chegando ao final de mais um ano.

2014 está a encerrar seu calendário, abrindo-se para um novo ano.

Deus nos concedeu vida e saúde para mais esta caminhada anual.

Esta edição de nosso jornal Rumos passeia pelos meses de novembro, no qual comemoramos todos os Santos e Santas - nossos parentes e amigos que estão com Deus - e Finados, todos os antepassados falecidos. Nós ainda estamos no "lado de cá", mas diariamente envelhecendo. Por isso coloquei vários artigos sobre a vida, a velhice e a morte.

Passeamos, também, por dezembro - mês do Advento e Natal de nosso Irmão Jesus. Na capa do jornal lembro seu nascimento e vida, bem como

a comemoração da festa iniciada nas montanhas da Itália por São Francisco de Assis.

E chegamos ao ano 2015. Ao ano novo. Ano de nosso XX Encontro Nacional do MFPC, que acontecerá em Florianópolis nos dias 14 a 18 de janeiro. Sua programação consta na página 2. Espero a presença e participação de um grande número de colegas, seus familiares, bem como de outros admiradores de nosso MFPC. Sendo mês de alta temporada de verão e turismo em Santa Catarina, recomendo que comprem quanto antes suas passagens e façam reserva no Hotel Itaguaçu - fone 48-39542600 ou e-mail eventos@hotelitaguaçu (sem cedilha).

Estou preparando tudo da melhor maneira possível e aguardando vocês com amor e carinho!

Desde já lhes desejo um



abençoado Natal e um feliz Ano Novo!

DESPEIDIDA: creio que esta edição é a minha última. Há mais de 6 anos dediquei o melhor de minhas forças para um bom desempenho. Os milhares de objetivos e elogios comentários recebidos de vocês me confortaram e animaram. Com meus 84 anos quero virar "emérito"... ADEUS!!!

Giba

gilgon@terra.com.br

Carta do Presidente aos leitores

CARTA DO PRESIDENTE E PRIMEIRA DAMA, SAÚDE E PAZ!!!

Caros amigos do MFPC, quero dirigir-me a todos os membros da Coordenação Nacional e Assessores. Certamente esta é minha última carta oficial na posição de Presidente Nacional, de um Movimento e de uma Associação de tantas celebridades. O momento é de agradecimento a todos que caminharam comigo nestes quatro anos de luta e vivência fraterna. Agradecer a minha companheira Lúcia Moura pelo bom senso e o diálogo nos momentos turbulentos. Reconhecer a disponibilidade e competência da dupla dinâmica (Carlos e Rosa, digníssimos secretários), ao Enoch e Fátima pela calma e sutileza em resolver todos os problemas financeiros, ao casal Dourado (José e Socorro), que incansavelmente se portaram sempre como conselheiros e amigos de viagem. De forma muito especial, o nosso

reconhecimento pelo trabalho primoroso do casal Gilberto e Aglécia na preparação do Jornal Rumos, na delicadeza com o nosso site e fechando com chave de ouro, a preparação do XX Encontro Nacional em Florianópolis, que, tenho certeza, ficará na história. E ainda desejo agradecer, de forma cardinalícia, ao estimado casal João Tavares e Sofia, pois sem eles os bastidores não existiriam com tanta sapiência e com uma representatividade nacional e internacional invejável.

Sentimo-nos muito gratos (eu e Lúcia), pelo apoio do grupo do nosso Ceará, especialmente a Ester Motta e seus familiares, pela amizade e carinho de sempre. Não podemos esquecer do casal Aroldo e Margarida, pela dedicação e companheirismo durante todo o nosso trabalho, especialmente nas reuniões da Coordenação Nacional.

Enfim, obrigado a todos os Estados que nos receberam de braços abertos e que a nossa Coordenação possa ter a mesma receptividade e atenção que



tivemos. O Movimento tem todo espaço para crescer: em tempos de Francisco a terra parece está mais fértil. Desejamos a todos os coirmãos no sacerdócio, cunhadas e sobrinhos um Feliz e Santo Natal. Que o Menino Luz nasça em cada coração e que nosso Encontro Nacional seja de fato um momento de partilha e amadurecimento da nossa amizade.

Muito obrigado por todos vocês fazerem parte das nossas vidas, pois o verdadeiro natal é se fazer presente na vida de quem amamos. Deus abençoe a todos!!!

Edson e Lúcia
Casal Presidente

PROGRAMAÇÃO DO XX ENCONTRO NACIONAL DO MFPC/AR

Florianópolis SC - Hotel Itaguaçu - 14 a 18/01/2015

Dia 14/01 - 4ª feira

- Acolhimento dos participantes no Hotel Itaguaçu e realização da inscrição
- Responsáveis: Aglécia, Laureci e Bernizeth.
- Valor: R\$ 50,00 por pessoa. Filhos menores de 18 anos não pagam.
- 20:00h - Abertura solene (Coordenação Nacional do MFPC/AR): vídeo - retrospectiva
- 21:30h - Apresentação do "Boi de mamão", por florianopolitanos

Dia 15/01 - 5ª feira

- 07:00h - Café
- 08:00h - Momento de Espiritualidade (Sofia e Lúcia)
- 08:30h - 1ª Conferência: "Evangeliização da Igreja e do MFPC nas periferias". Por Júlio Wiggers
- 10:00h - Coffee Break
- 10:30h - Trabalho em grupos
- 11:15h - Plenária: debate sobre o tema
- 12:00h - Almoço
- 14:00h - Recreação - Grupo de Brasília
- 14:30h - 2ª Conferência: "Realizações e desafios do padre casado em sua família". Por Clarisse Leal Freitas
- 16:00h - Coffee Break
- 16:30h - Trabalho em grupos
- 17:15h - Plenária: debate sobre o tema
- 18:00h - Jantar
- 20:00h - Recreação - Grupo de Brasília
- 20:30h - Apresentação de depoimentos pessoais ou experiências pastorais (por ordem de inscrição)
- 22:00h - Encerramento das atividades (Informações sobre a Peregrinação: Gilberto

Dia 16/01 - 6ª feira

- 07:00h - Café
- 08:30h - Peregrinação ao Santuário de Santa Paulina - Nova Trento. Valor simbólico: R\$10,00 (por pessoa) - crianças não pagam.
- 14:00h - Retorno ao Hotel - previsão da chegada (15:30h).
- 16:00h - apresentação de rendeiras, criveira e oleiro. Compras de seus produtos.
- 18:00h - Jantar
- 20:00h - Orientações sobre o passeio turístico e Assembleia Rumos (Gilberto e Edson)
- 20:15h - Apresentação de depoimentos dos filhos dos padres casados (vídeo): Carlos e Ana Mota
- 21:00h - Noite de autógrafos, pelos autores de livros.
- 22:00h - Música ao vivo - Grupo de Brasília

Dia 17/01 - sábado

- 07:00h - Café
- 08:00h às 13:00h - passeio turístico à Ilha de Florianópolis (Centro).
- 14:30h - Assembleia ordinária da Associação Rumos - AR
- 16:00h - Coffee Break
- 16:30h - Assembleia ordinária - continuação
- 18:00h - Jantar
- 20:00h - Encerramento do Encontro
- Vídeo em homenagem aos colegas falecidos - intenções da missa
- Concelebração Eucarística - participação do coral da Catedral de Florianópolis.
- Posse da nova Diretoria/Coordenação do MFPC/AR
- Informes e agradecimentos - Equipe organizadora
- Foto dos participantes
- 21:30h - Baile de encerramento - Grupo de Brasília

Dia 18/01 - domingo

- Café da manhã
- Partida dos participantes (até 12:00h)

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos: biênio 2010/2012

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: Maria Lucia de Moura
1º Secretário: José Carlos P. S. de Andrade
2º Secretário: Rosa Silvério. De Andrade
1º Tesoureiro: Enoch Brasil de Matos Neto
2º Tesoureiro: Maria de Fátima Lima Brasil

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:

Presidente da AR - José Edson da Silva
Coordenadores do XX Encontro Nacional: Armando e Altiva Holyszewski
Moderador do e-grupo padrecasados: João Correia Tavares
Coordenadores do site www.padrecasados.org: Gilberto Luiz Gonzaga
Coordenadora do Grupo de vivos e Viúvas: Benizeth Zorthea
Coordenadores do Grupo dos jovens do MFPC: José E. Rolim Mota e Rejane

E-mail para enviar matérias para o site: tavaresj@elo.com.br

Representante internacional
Armando Holoehski
Coordenador da comissão de trabalho
Francisco Salatiel A. Barbosa
Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR:
Antônio Evangelista Andrade
Assessores bíblico-teológicos:
Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken
Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Conselho Fiscal da AR: Joarez Virgolino Aires e Ausília Moraes Aires (PR), Luís Guerreiro Pinto Cacaís e Irene Ortlieb Guerreiro Cacaís (DF) e Fernando Spagnolo e Telma Araujo de Oliveira Spagnolo (DF).

JORNAL RUMOS:
Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga
Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo
Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47- 9983-5537
Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual:

Assinatura anual: R\$ 40,00 (quarenta reais)

Pagamento pelo Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3

CNPJ: 02.618.544/0001-47 (NECESSARIO QUANDO ENVIADO DE OUTRO BANCO)

Comunique imediatamente ao nosso tesoureiro Enoch Brasil de Matos Neto por e-mail enochbrasil@yahoo.com.br, ou telefone 85-32468126 - 85-89554114 - 85-96362026(Tim)

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda);

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3

PÁGINA DOS LEITORES

Parabéns, Gilberto, pelo Jornal Rumos! As matérias todas são ótimas! O assunto de como quero morrer no meu entender deveria ser muito mais respeitado. A tortura que se impõe muitas vezes aos doentes terminais é desumana e não merece o nome de Cuidados de Enfermagem. Muito pelo contrário, deviam chamá-la pelo nome correto: extorsão.

Muito agradecida! Abração!

Maria Célia Bach
celiabach@gmail.com

Obrigado pelo carinho em nos enviar o jornal. Vamos ler com satisfação. Forte abraço, tio Giba!

Patrick M.
patrick.odonto@hotmail.com

Li todo o jornal, Gilberto. Como sempre, instrutivo e interessante. Destaque especial para o artigo, de Eduardo Hoornaert, Helder Câmara e a Violência, de onde foi destacado ensinamento magistral do nosso querido, D. Helder. Congratulações pela edição.

Maria Olivia Brito Ramos
moliviamos@yahoo.com.br

Caro amigo Giba, como sempre só posso agradecer o envio.

Jornal com ótimos assuntos de interesse coletivo. Nota 1000

PY5AIF, Giuseppe Martinelli
giumarti@gmail.com

Apreciado Gilberto: muchas gracias por tus informes, espero dar contestación el próximo jueves. Um abraço fraternal

Pacolinor - Oswaldo Cunalata
pacolinor@yahoo.es

Bom Dia, Grande Professor!!!

É com prazer que recebo e leio seu jornal.

Daiana Bogo - Curitiba
Daiana Bogo daia_bogo@hotmail.com

Companheiro Giba, Pax et Bonum!

Muito obrigado pelo envio do RUMOS. Recebi também por parte de nosso coordenador local, Giba, mais uma vez esta edição está fantástica, cheia de temas atuais e do maior interesse para todos os leitores, uma maravilha.

Quanto ao artigo sobre o ovo na porta

da geladeira, gostaria partilhar minha experiência: corta-se duas carreiras da própria embalagem (cuba) que acomoda exatamente 12 ovos e em justaposição horizontal, na porta da geladeira não sofre qualquer abalo ou tremor, e portanto resolvido o problema.

Padre Caetano
padre-caetano@ig.com.br

Gilberto Gonzaga, saudações pelo MFPC.

Parabenizo pela circulação do Jornal RUMOS, especialmente anunciando o Encontro XX do MFPC.

Clovis Antunes C. Albuquerque
c_antunes30@hotmail.com

Gilberto, o RUMOS continua imbatível, parabéns! Matérias muito interessantes, a começar do "Brasil maravilhoso", que alguém poderia achar otimista demais, mas pelo jeito são fatos! E... contra facta, non valente argumenta!

Interessantes, para bom número dos leitores, as matérias sobre o envelhecimento, o morrer, inclusive com a conhecida posição de Hans Küng.

Isto, sem falar, daqueles temas recorrentes - padres casados, mulheres bispas etc. - que devem sempre retornar para cima do tapete.

Quanto ao Encontro Nacional, estou reservando a data pessoalmente e confirmo presença.

Padre Ney Brasil Pereira
ney.brasil@itesc.org.br

"É preciso ter coragem de introduzir a reflexão sobre a natureza da Igreja. Se isso é feito, percebemos que grande parte da estrutura não possui nada a fazer com Jesus e o seu Evangelho".

Que maravilha de artigo do bispo Dom Vinício, e penso muito apropriado para o nosso próximo encontro (MFPC 2015). A partir deste escrito deste santo bispo tomei a liberdade de propor aos caríssimos, eminentes e doutos condutores (Giba, João Tavares e outros) do MFPC do Brasil para incluir no próximo encontro uma decisão: todos padres casados do Brasil uni-vos, começai a Evangelizar como possível, formem comunidades, anunciem a Boa Nova se possível a todas as pessoas, como e quanto possível, celebrem e administrem

os sacramentos, como e quanto possível a Santa Missa, tudo com muito ardor e vigor missionário católico e apostólico e sem qualquer vínculo e totalmente independente de qualquer bispo, diocese, ministro ordenado celibatário ou qualquer clero, visando o sonho de uma Igreja diferente e não piramidal.

Pe. Caetano Sousa - padre casado.
padre-caetano@ig.com.br

Querido amigo Gilberto, envio o meu endereço e mais 4 que consegui aqui em Caxias do Sul e cidades vizinhas.

Pelos meus cuidados na horta da Casa dos Padres Idosos recebi a "condecoração" de um lindo chapéu de palha (foto).

Meus amigos adoram receber e ler o Jornal Rumos. É um jornal de libertação do machismo humilhante e vergonhoso, ao qual ainda estamos presos na nossa Igreja dos Papas Europeus.

Mas aos poucos as mulheres conquistarão transformações necessárias e oportunas.



Padre emérito Mariano Callegari
Caxias do Sul - RS

Prezado amigo Gilberto, recebi aqui na Itália com grande satisfação os 2 números do Rumos. Irei fazer a remessa pelo correio, pois pelo banco o custo é mais de

•15.000. Agradeço e admiro o valioso e grande trabalho de Vocês. Se para Vocês for mais econômico enviar por E-mail, podem. Quando tiver a oportunidade, irei contribuir

nas despesas.

Um forte abraço e tudo de bom para Você, familiares e a turma toda dos Colegas do Movimento.

Carta recebida agora:

Prezado Gilberto, aqui vai minha pequena colaboração para o lindo Jornal Rumos.

20 Euros

Orlando Testi - Cesena - Itália
orlando.testi@alice.it

Prezado Gilberto, como não acompanhei a tecnologia moderna, comunico-me à moda antiga (carta).

Peço enviar-me o jornal Rumos para meu novo endereço em Lorena SP.

RUMOS continua muito querido e esperado por mim. Abraço fraterno.

Odna Werneck Rezende

Caro amigo Giba, envio artigos sobre "A PESSOA DE JESUS" e "A MÚSICA".

Parabéns na redação do nosso Jornal RUMOS.

In Corde Jesu.

Clovis Antunes C. Albuquerque
c_antunes30@hotmail.com

Caro Giba, faço parte do MFPC desde 1979, em Sorocaba e agora Piracicaba SP.

Sempre assinei o Jornal Rumos, mas desde 2012 estou com forte glaucoma no olho esquerdo e pouca visão no direito apesar de 2 cirurgias a laser. Para ler preciso usar uma lupa. Em função disso peço para cancelar o meu exemplar.

José Quirino dos Santos

Prezado Giba, sou assinante desse "pequeno grande" Jornal, cujas matérias honram e engrandecem o seu corpo editorial.

Sou amigo e conterrâneo do Almir Simões.

Pago a anuidade 2014 com sinceros votos e apreço em prol da continuidade desse Periódico, para não deixar perecer a edição desse valioso Jornal, que tanto tem servido à comunidade dos padres casados e demais simpatizantes.

"Prá frente Rumos", precisamos de você!

Eduardo Lessa Guimarães
Salvador - BA

HAJA O QUE HOVER...

Na Romênia, um homem dizia sempre ao filho: - Haja o que houver, eu sempre estarei a seu lado!

Houve, nesta época um terremoto de grande intensidade. Na hora do tremor o homem, que estava em uma estrada, correu para casa e verificou que sua esposa estava bem, mas seu filho tinha ido para a escola. Correu para lá e a encontrou totalmente destruída. Não restava uma única parede de pé.

Tomado de uma enorme tristeza, ficou ali recordando o filho e sua promessa não cumprida: "Haja o que houver, eu estarei sempre a seu lado". Seu coração estava apertado, e apenas conseguia ver a destruição.

Mentalmente, percorreu inúmeras vezes o trajeto que fazia diariamente segurando a mão

do filho, o portão, o corredor, as paredes, virava à direita e o via entrar. Mas agora estava tudo destruído. Resolveu então, fazer em cima dos escambros o mesmo trajeto. Portão... Portas... Corredor... Virou à direita... E parou em frente ao que deveria ser a porta da sala em que seu filho estudava. Nada! Apenas uma pilha de material destruído. Nem ao menos um pedaço de alguma coisa que lembrasse a classe.

Olhava. Tudo destruído. Ficou desolado. Mas continuava a ouvir sua promessa:

-Haja o que houver, eu sempre estarei a seu lado! E ele não esteve quando ele mais precisou... Começou a cavar com as mãos.

Enquanto fazia aquilo chegaram outros pais, que embora bem intencionados, e também

desolados, tentavam afastá-lo de lá dizendo: - Vá para casa. Não adianta, não sobrou ninguém.

Ele retrucava: - Você vai me ajudar?

Mas ninguém ajudava, e aos poucos, todos se afastavam. Chegaram os policiais, que também tentaram retirá-lo dali, pois viam que não havia chance de ter sobrado ninguém com vida.

A única coisa que o homem dizia para as pessoas que tentavam retirá-lo de lá era: - Você vai me ajudar?

Chegaram os bombeiros, e foi à mesma coisa...

Ele trabalhava quase sem descanso, apenas com pequenos intervalos, cinco, 10, 12, 22, 24, 30 horas. Já exausto, dizia a si mesmo que precisava saber se seu filho estava vivo ou morto. Até que ao afastar uma enorme pedra, sempre

chamando pelo filho, ouviu: - Pai... Estou aqui!

Feliz, o homem fazia força para abrir um vão maior e perguntou: - Tem mais alguém com você?

-Sim, dos 36 da classe, 14 estão comigo, estamos presos em um vão entre dois pilares. Estamos todos bem. Pai, eu falei a eles: vocês podem ficar sossegados, pois meu pai vai nos achar. Eles não acreditavam, mas eu dizia a toda hora... Haja o que houver, meu pai estará sempre a meu lado!

-Vamos, abaixe-se e tente sair por este buraco, disse o pai.

-Não Pai! Deixe os outros saírem primeiro... Eu sei que haja o que houver... Você estará me esperando!

(Esta história é verdadeira).

Fonte: Planeta mais



"O 'NÃO' AO SACERDÓCIO FEMININO NÃO DURARÁ PARA SEMPRE"

O abade Christian Haidinger afirmou que "o 'não' ao sacerdócio feminino não durará para sempre", em uma jornada de estudos de grupos católicos sobre o tema mulher e Igreja.

A Igreja Católica não manterá, a longo prazo, o "não" até agora oposto ao presbiterado feminino. Essa forte convicção foi novamente expressada no sábado em St. Pölten pelo presidente da Conferência dos Superiores das Comunidades Religiosas Masculinas, na Áustria, o abade beneditino Christian Haidinger.

A ocasião foi uma jornada de estudos de diversos grupos católicos sobre o tema "Mulheres na Igreja: dignidade igual, direitos iguais". A exclusão das mulheres foi definida como uma "discriminação inadmissível" que deve ser eliminada: é o que se diz nos comunicados de imprensa dos grupos envolvidos, em referência a uma resolução aprovada durante a reunião.

Haidinger disse que, como "pequeno religioso", não tem nada a reivindicar a respeito. Mas, mesmo que tivesse que sofrer críticas ou acusações, para ele é uma certeza: "Virá o tempo em que as mulheres, também na nossa Igreja, terão acesso a cargos que até agora são reservados exclusivamente a homens".

E ele sabe que não é o único em



ambientes católicos a ter essa convicção, disse o abade, que, enquanto isso, identificou uma maioria de teólogos em posições semelhantes. Segundo Haidinger, há até bispos que são favoráveis à admissão de mulheres ao diaconato, pelo menos.

Em sua opinião, não haveria apenas motivos teológicos para a admissão de mulheres ao presbiterado. A Igreja também fez "experiências encorajadoras" ao transferir cargos para as mulheres na pastoral. Há "teólogas excelentes" e muitas professoras de religião e assistentes de pastoral que sustentam e inspiram a Igreja.

O principal representante dos religiosos na Áustria reconheceu que a admissão de mulheres ao sacerdócio levaria a uma "notável irritação" no diálogo ecumênico com os ortodoxos. A discussão aberta e franca desejada pelo Papa Francisco na Igreja seria útil, em sua opinião, para enfrentar as tensões. O próprio Francisco falou de um "aprofundamento das questões feminina" na Igreja.

Em uma resolução decidida nessa assembleia, foi afirmado que os problemas não resolvidos relacionados com a posição, a dignidade e os direitos das

mulheres na Igreja tocam temas centrais da credibilidade da Igreja. O fato de as mulheres e os homens terem dignidade igual e direitos iguais também tem um fundamento bíblico. Consequentemente, a ordenação ao presbiterado para as mulheres também não deveria continuar sendo um tabu.

"A exclusão das mulheres da ordenação presbiteral é a discriminação, que não pode ser imputada a Jesus, com base na motivação de que Ele não deu nenhuma procuração nesse sentido. Mas, mesmo com base no direito natural divino, toda discriminação é inadmissível; para eliminá-la, não há necessidade de qualquer procuração."

Os organizadores do encontro foram: a Laieninitiative (Iniciativa dos Leigos), assim como a plataforma Nós Somos Igreja, a Pfarrerinitiative Initiative (Iniciativa dos Párocos), a Katholische Frauenbewegung Österreich (KFBÖ - Movimento Feminino Católico na Áustria), o Fórum XXIII, de St. Pölten, o grupo Priester ohne Amt (Padres Sem Cargo) e a Taxhamer Pfarrgemeinderatsinitiative (Iniciativa da Comunidade Paroquial de Taxham).

Katholische Presseagentur Österreich Unisinos

O PAPA FRANCISCO ABRIU AS PORTAS DA IGREJA

"As portas estão abertas - mais abertas do que elas alguma vez estiveram desde o Concílio Vaticano II. Os debates sinodais foram apenas o ponto de partida. Francisco quer que as coisas aconteçam, quer fazer acontecer os processos. O verdadeiro trabalho está por começar", contou o cardeal Reinhard Marx ao jornal semanal alemão Die Zeit.

O fato de que os dois assuntos polêmicos - a Comunhão para católicos divorciados e casados novamente e um enfoque mais positivo e aberto à homossexualidade - debatidos no Sínodo dos Bispos 2014 sobre a família não conseguiu obter a maioria de dois terços não deveria ser visto como um retrocesso, disse.

"A pessoa que chega a esta conclusão [de que foi um retrocesso] não está percebendo o que vem sendo feito em nossa Igreja durante este último um ano e meio", falou o religioso. "Até o momento, estas duas questões eram absolutamente inegociáveis. Ainda que elas fracassaram em obter a maioria de dois terços, uma grande parte dos padres sinodais votou, no

entanto, a favor".

"Elas ainda fazem parte do texto", continuou Marx. "Em particular, perguntei ao papa sobre isso, e ele disse que quis ter todos os textos publicados juntos, ao lado dos resultados das votações. Ele quis que todo mundo na Igreja visse em que pé nos encontramos. Este papa abriu as portas [da Igreja] e os resultados das votações ao final do Sínodo não irão mudar isto".

O repórter do Die Zeit perguntou a Marx se foi a Cúria ou os bispos africanos e asiáticos que consideraram estes dois assuntos polêmicos como uma ameaça.

"Nem um, nem outro. Esta foi a minha descoberta naquelas duas semanas", respondeu. "Nós, do mundo de língua alemã, não estamos sozinhos com nossas dificuldades. Foi tantas vezes insinuado nos últimos anos que estes dois desejos são um fenômeno de um ocidente decadente e que eles não mais desempenham um papel no resto da Igreja. No entanto, os inúmeros colegas da África e Ásia, mas também os colegas da Cúria que me abordaram no Sínodo para falar sobre eles provam o quão



equivocada é esta opinião".

Estes dois assuntos foram tratados de forma polarizada no Sínodo, disse o entrevistador. Isso significa que a Igreja enfrenta atualmente uma disputa interna?

As disputas entre grupos pode ser a lógica das convenções partidárias, mas a Igreja não deve se deixar infectar por elas, disse Marx.

"A lógica da confrontação não seria apenas anticristã, mas também insensata", falou. "Num processo de reforma, quem quer dividir as pessoas em superiores e inferiores nos impede de sermos afetados e surpreendidos

pelo Espírito Santo. Não se trata de oponentes se confrontando. Aquele que abusa de um novo começo na Igreja no intuito de organizar maiorias para o seu próprio campo não compreendeu o espírito deste papa".

A discussão sobre se os fiéis deveriam se conformar à doutrina ou se a doutrina deveria ser adaptada paralisou a Igreja, disse Marx.

"Foi por isso que um dos debates teológicos centrais no Sínodo foi sobre como encontrar uma saída da lógica demasiada estreita do 'tudo ou nada', 'pecado ou não pecado', como eu disse

durante o Sínodo", afirmou o cardeal.

E como isto deve funcionar?

O cardeal vienense Christoph Schönborn sugeriu aplicar o princípio da gradualidade, "que, noutras palavras, significa realizar o Evangelho em estágios", disse Marx, acrescentando que a sugestão de Schönborn recebeu grande apoio.

Quando o seu entrevistador lhe pediu para descrever, de forma mais clara, o enfoque especial do Papa Francisco, Marx disse: "Este papa sabe exatamente o que ele está fazendo, não duvidamos disso. Francisco quer que nos movamos. O seu uso frequente da palavra 'avanti' - avante - é uma prova clara disso. Ele se convenceu de que, se não tivermos medo, não precisamos de uma tática astuta. Em seu discurso final e contundente ao Sínodo, pela primeira vez ele descreveu como engera o seu próprio cargo. 'Enquanto eu estiver junto, vocês podem discutir tudo sem ter medo. Eu cuidarei para que estejamos no caminho da Igreja'. Aqui ele enfatizou claramente a sua primazia".

Christa Pongratz-Lippitt

DEITADO ETERNAMENTE EM BERÇO ESPLÊNDIDO

DEITADO ETERNAMENTE...



Com o fim da disputa eleitoral, voltamos nossas expectativas para a retomada do crescimento econômico do Brasil, desenvolvimento esse que transformará o refrão do Hino nacional "Deitado eternamente em berço esplêndido" em "conseguimos conquistar com braço forte". É hora de o Brasil se preparar para um segundo mandato da presidente Dilma, sem deixar de sonhar com uma literal "Revolução" em setores da política, economia e segurança, pois, mais do que reformas, nosso País precisa de revoluções. Eis nossas propostas de revoluções para o próximo mandato presidencial:

- Revolução na Condução da Máquina Pública

A máquina pública precisa ganhar eficiência e ser administrada com metas de desempenho e produtividade, como em uma grande empresa. Deve ser feita uma reforma administrativa baseada em meritocracia e que evite o aparelhamento da máquina administrativa. A nova gestão deve ser séria, ética e capaz atacar a corrupção que atrapalha o progresso do País. Além disso, deve criar instrumentos capazes de punir com severidade todos os envolvidos nesses atos criminosos.

- Revolução na Economia

A retomada do crescimento econômico é, segundo os especialistas, o grande desafio do segundo mandato do governo Dilma. A presidente reeleita deve cercar-se de uma boa equipe de economistas e atacar as causas da inflação, controlar a

estabilidade do dólar, facilitar a importação de insumos, aumentar o crescimento do PIB e incentivar as exportações.

A política econômica a ser implementada deve oferecer maior previsibilidade para o empresário no longo prazo, trazer equilíbrio das contas e atrair mais investimentos. O País depende de geração de empregos e renda. E quem gera emprego e renda é a indústria!

- Revolução na Gestão Tributária

A burocracia é um dos gargalos para o desenvolvimento dos setores produtivos do Brasil. O sistema tributário brasileiro inibe

o crescimento das empresas. A reforma tributária é o primeiro passo. Para isso, o governo deve buscar a simplificação. A desburocratização é imprescindível para que a indústria nacional seja mais competitiva no mercado internacional. Os altos impostos impedem a competitividade e a reforma tributária é necessária para mudar esse cenário.

- Revolução na Legislação Trabalhista

A quantidade de processos trabalhistas no Brasil demonstra que a reforma é essencial: cerca de dois milhões de casos são julgados por ano. A atual legislação

trabalhista brasileira é engessada, quer regular tudo e desestimula o emprego. Uma maior flexibilidade permitirá que os acordos entre patrões e empregados sejam, de fato, validados.

A presidente deve dar ênfase na reforma trabalhista para que o País volte a crescer. O diálogo com os sindicatos de ambos os lados, patronal e de trabalhadores, é fundamental.

- Revolução na Justiça

Combater a impunidade e acabar com a corrupção passam por um Judiciário mais eficiente. As regalias que vemos aqui são fruto de um país sem justiça. O ideal seria unificar a Justiça, eliminando os tribunais setoriais. Devemos acabar com as mordomias. Nossos magistrados devem ter os mesmos direitos e obrigações que todos os outros trabalhadores, inclusive na carga horária de trabalho.

- Revolução na Infraestrutura

O setor industrial exorta o governo para a melhoria das condições logísticas do País, pois estamos desestruturados. Precisamos de uma infraestrutura de qualidade nas ferrovias, hidrovias, aeroportos, rodovias, em número suficiente e com acesso industrial e comercial.

- Mais revoluções

Propomos ainda a modernização de nosso sistema político; mais segurança pública; e investimentos massivos em educação e saúde.

Ricardo Martins Adital

A CAMADA DE OZÔNIO PODERIA RECUPERAR-SE EM MENOS DE 40 ANOS

Um estudo da Organização Meteorológica Mundial revela que a destruição do escudo natural da Terra está diminuindo e que ajudaria sua situação se as restrições aos produtos que o destroem continuarem a ser aplicadas.

A destruição da camada de ozônio está diminuindo e os cientistas consideram que este escudo natural da Terra poderia recuperar-se em meados do século se as restrições aos produtos que a destroem continuarem a ser aplicadas. É o que diz um estudo elaborado por 300 cientistas - e que inclui brasileiros - de renome que participaram da elaboração de uma avaliação sobre o esgotamento da camada de ozônio.

Esta é a primeira avaliação exaustiva realizada durante os últimos quatro anos e já está avaliada pela Organização Mundial da Meteorologia e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). A camada de ozônio estratosférico é um escudo gasoso frágil que protege a Terra da danosa radiação ultravioleta procedente do sol.

A principal conclusão do relatório é que graças às medidas adotadas na aplicação do Protocolo de Montreal relativo às Substâncias que Esgotam a Camada de Ozônio, está retornando aos níveis de referência de 1980. O Protocolo

de Montreal é um tratado internacional que entrou em vigor em 1989 e que foi pensado para proteger a camada de ozônio ao reduzir a produção e o consumo de numerosas substâncias que são responsáveis por sua diminuição.

As substâncias mais nocivas são os gases CFC (clorofluorcarbonos), que eram usados em produtos como refrigerantes, atomizadores, espumas de isolamento e equipamentos de extintores de incêndio. Em 1987, as substâncias que destroem a camada de ozônio produziram cerca de 10 gigatoneladas de emissões de dióxido de carbono equivalente. Houve reduções gerais da camada nas décadas de 1980 e 1990, estancou-se nos anos 2000 e, atualmente, dá sinais de recuperação.

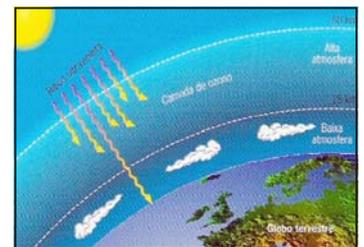
O objetivo é que a camada retorne aos níveis de 1980, quando ainda não havia começado a se esgotar de forma considerável. Não obstante esta tendência generalizada, o buraco na camada de ozônio da Antártida continua a se formar a cada primavera e prevê-se que essa tendência prossiga durante a maior parte deste século, dada a persistência na atmosfera de substâncias que a destroem, embora já não sejam mais emitidas.

O esgotamento do ozônio na Antártida contribuiu para o esfriamento da estratosfera inferior, o que é, com toda a

probabilidade, a principal causa das mudanças registradas nos verões do Hemisfério Sul nas últimas décadas, com os consequentes efeitos na temperatura da superfície, nas precipitações e nos oceanos, especifica o relatório sem dar mais detalhes a este respeito. No Hemisfério Norte, onde o esgotamento do ozônio é menor, não existe nenhuma relação estreita entre o esgotamento do ozônio estratosférico e o clima troposférico.

O estudo declara que não fosse o Protocolo de Montreal, os níveis de concentração atmosférica das substâncias que diminuem a camada de ozônio poderiam ter-se multiplicado por 10 antes de 2050. Mas, como tudo parece indicar que o processo se reverteu, a boa notícia é que se o padrão não mudar e a camada continuar a dar sinais de recuperação, os eventuais efeitos nocivos serão consideravelmente limitados.

De fato, segundo os cálculos do Pnuma, em 2030 a aplicação do protocolo terá evitado dois milhões de casos anuais de câncer de pele, além de impedir lesões oculares e danos ao sistema imunológico humano e de proteger a fauna e a flora silvestres e a agricultura. Além disso, a eliminação das substâncias que destroem a camada de ozônio teve efeitos secundários



benéficos para o clima mundial, já que muitas dessas substâncias são também gases com um potente efeito estufa.

Pois bem, no relatório de avaliação adverte-se que com o rápido aumento de certos substitutos, que também são gases de potente efeito estufa, poder-se-á perder o terreno ganho. De fato, o alerta de que a sorte da camada de ozônio na segunda metade do século XXI dependerá, sobretudo, das concentrações de dióxido de carbono, metano e óxido nítrico, os três principais gases de efeito estufa de longa permanência na atmosfera.

Está previsto que o Grupo de Avaliação Científica apresente as principais conclusões do novo relatório na Reunião Anual das Partes do Protocolo de Montreal, que será realizada em Paris em novembro de 2014.

Jornal espanhol Público

AS TRÊS PENEIRAS



Olavo foi transferido para outro departamento.

Logo no primeiro dia, para fazer média com o novo chefe, saiu-se com esta:

-Chefe, o senhor nem imagina o que me contaram a respeito do Silva. Disseram que ele... nem chegou a terminar a frase, e o chefe aparteu:

-Espere um pouco, Olavo. O que vai me contar já passou pelo crivo das três peneiras?

-Peneiras? Que peneiras, chefe?

-A primeira, Olavo é a da VERDADE. Você tem certeza de que esse fato é absolutamente verdadeiro?

-Não. Não tenho não. Como posso saber? O que sei foi o que me contaram. Mas eu acho que...E, novamente Olavo é interrompido pelo chefe:

-Então sua história já vazou a primeira peneira. Vamos então para a segunda peneira que é a da BONDADÉ. O que você vai contar gostaria que outros também dissessem a seu respeito?

-Claro que não! Deus me livre, chefe! Diz Olavo assustado.

-Então - continua o chefe - sua história vazou a segunda peneira. Vamos ver a terceira peneira, que é a da NECESSIDADE. Você acha mesmo necessário me contar esse fato ou passá-lo adiante?

-Não, chefe. Pensando dessa forma, vi que não sobrou nada do que iria contar, fala Olavo surpreendido.

-Pois é, Olavo! Já pensou como as pessoas seriam mais felizes se todos usassem essas peneiras? Diz o chefe sorrindo, e continua:

-Da próxima vez que surgir um boato por aí, submeta-o ao crivo das três peneiras: VERDADE, BONDADÉ E NECESSIDADE, antes de obedecer ao impulso de passá-lo adiante, porque:

-Pessoas inteligentes falam sobre ideias.

-Pessoas comuns falam sobre coisas.

-Pessoas mesquinhas falam sobre pessoas.

Autor desconhecido

ANGLICANOS: LUZ VERDE PARA AS "BISPAS"

O Sínodo Geral, reunido em Londres, aprova formalmente a legislação depois de uma votação por mãos levantadas. As primeiras ordenações já serão no próximo ano.

Com uma votação de braços levantados, a Igreja da Inglaterra dá luz verde às mulheres "bispas". O Sínodo geral, reunido na Church House de Westminster, deu a sua aprovação formal à legislação - já aprovada pelo Parlamento em outubro - que permite as primeiras ordenações a partir do próximo ano.

O sinal verde ocorreu durante a sessão presidida pelo arcebispo de York, John Sentamu, no dia da abertura de Londres. Para a

aprovação não se recorreu a nenhum debate, simplesmente a maioria simples. A emenda foi assinada pelos arcebispos de Canterbury e York na frente de todo o Sínodo.

Dessa forma se coloca um ponto final a uma longa e sofrida questão para a Igreja anglicana, que há dois anos, de novembro de 2012, estava para conseguir um resultado semelhante, porém perdido por só seis votos.

O arcebispo de Canterbury Justin Welby, comentando o resultado - relata a BBC - disse: "Hoje podemos começar a abraçar uma nova maneira de ser Igreja e de avançar juntos", garantindo que "vamos continuar a buscar a

prosperidade daqueles que não estão de acordo".

A questão 'mulheres bispas' continua, de fato, a provocar radicais divisões na Igreja anglicana, entre aqueles que vivem tal mudança como coerente à sua fé e quase 'necessário' e os tradicionalistas que manifestam o total desacordo. Por isso a legislação aprovada inclui normas de salvaguarda para as paróquias que não queiram depender de uma "bispa".

Em todo caso, há 20 anos que as mulheres exercem o ministério ordenado na Church of England, ordenadas pela primeira vez em 1994. De 7.798 sacerdotes, 1.781 são mulheres: elas representam, portanto, um terço do clero, mas nunca foram capazes de atingir cargos mais elevados.

A votação do Sínodo Geral 'alinha' também os anglicanos ingleses com os da Austrália, Canadá, Índia, África do Sul e Estados Unidos, onde faz tempo que as mulheres são admitidas ao episcopado.



Zenit.org

ARGENTINA: EU NÃO ACREDITO EM DEUS, MAS SOU CATÓLICO

Aumenta o número de pessoas que não acreditam (4%), mas também aqueles que se professam católicos (13%).

Um fato curioso, retirado de uma pesquisa que acaba de ser publicada na Argentina: diminui o número das pessoas que declaram que acreditam em Deus, enquanto que aumenta o das pessoas que se dizem católica. A Universidade Católica Argentina registra o paradoxo singular no relatório periódico sobre a situação religiosa do país, que desta vez concentra a atenção nos "Argentinos e na família".

A amostra que tem sido estudada é notável, nada menos do que 5.700 núcleos habitacionais, no final de 2013. O resultado mostra que, em dois anos, 2011-2013, aumentou em 4 por cento o número de pessoas



que não acreditam em Deus, mas no mesmo período também aumentou 13 por cento a das pessoas que se identificam como católicos.

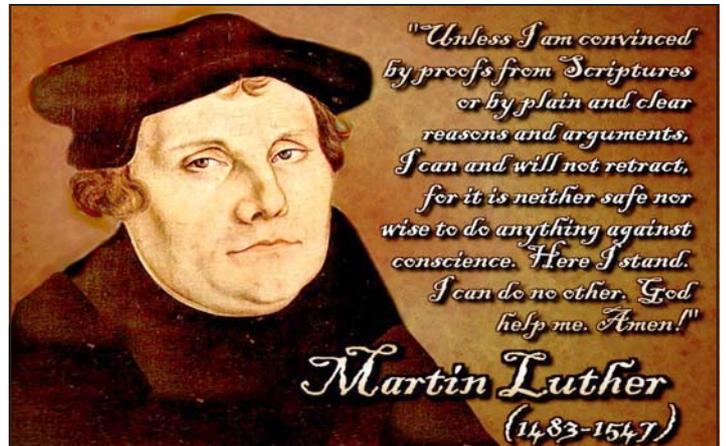
O percentual de neocatólicos, notável, considerando o curto período de tempo estudado, se explica, "mas merece mais investigações em trabalhos futuros, por causa da escolha de Bergoglio em março de 2013 e o entusiasmo que gerou no

país de origem".

Sobre o resto, poucas surpresas: entre os católicos que frequentam a missa pelo menos uma vez por semana, que a pesquisa

descreve como "comprometidos", dois em cada dez são a favor de uma lei que permita o aborto e um em cada dez considera que a noção de matrimônio deve ser estendida também aos casais do mesmo sexo. Zenit.org

PROTESTANTES CONVIDAM PAPA A COMEMORAR JUBILEU DA REFORMA



"Dentro de três anos teremos a oportunidade de manifestar juntos com grande clareza e de forma incisiva a nossa unidade em Cristo frente ao mundo inteiro: serão celebrados os 500 anos da Reforma de 1517. Queremos celebrá-lo juntos ao Senhor como sinal de amor a Deus como um testemunho que envolva toda a Cristandade na terra". Com estas palavras no Vaticano, o bispo Christian Krause, presidente emérito da Federação Luterana Mundial (FLM), pediu ao Papa Francisco ficar "no caminho conosco nessa estrada, como nós ficaremos juntos dele".

A ocasião do convite enviado diretamente para o Papa a fazer parte desta comemoração foi uma audiência oficial do pontífice com os 40 participantes na 33ª Convenção ecumênica dos bispos, promovida pelo Movimento dos Focolares, ao qual fazem parte uma dúzia de

exponentes de diversas igrejas protestantes, entre os quais luteranos, reformados, metodistas e anglicanos, bem como de diversas igrejas ortodoxas.

Na audiência, que aconteceu em um clima de cordialidade, estava presente também o pastor Gottfried Locher, presidente da Federação das igrejas evangélicas da Suíça (FCES), e a Agência NEV declarou: "Posso imaginar muito bem a organização de algo para o Jubileu da Reforma junto ao Papa Francisco", supondo que as negociações já iniciaram.

A 33ª Conferência ecumênica Amigos do Movimento dos Focolares aconteceu entre os dias 03 e 07 de novembro em Castelgandolfo, província de Rimini, com o tema: "A Eucaristia - Mistério de Comunhão". O encontro reuniu 40 bispos de 24 países.

NEV, 07-11-2014

22 COISAS QUE AS PESSOAS FELIZES FAZEM DE MANEIRA DIFERENTE

Existem dois tipos de pessoas no mundo: aquelas que escolhem ser felizes e aquelas que optam por ser infelizes.

Ao contrário da crença popular, a felicidade não vem da fama, da fortuna ou de bens materiais. Ela vem de dentro. A pessoa mais rica do mundo pode estar miseravelmente infeliz, enquanto um sem-teto pode estar sorrindo e contente com a sua vida. As pessoas felizes o são porque se fazem felizes. Elas têm uma visão positiva da vida e permanecem em paz com elas mesmas.

A questão é: como é que elas fazem isso?

É muito simples. As pessoas felizes têm hábitos que melhoram suas vidas e se comportam de maneira diferente. Pergunte a uma pessoa feliz e ela vai dizer:

1. Não guarde rancor.

As pessoas felizes entendem que é melhor perdoar e esquecer que deixar que sentimentos negativos as dominem. Guardar rancor é prejudicial e pode causar depressão, ansiedade e estresse. Por que deixar que uma ofensa de alguém exerça algum poder sobre você? Se você esquecer os seus rancores, vai ganhar uma consciência clara e energia suficiente para apreciar as coisas boas da vida.

2. Trate a todos com bondade.

Você sabia que foi cientificamente provado que ser gentil faz você feliz? Ser altruísta faz seu cérebro produzir serotonina, um hormônio que diminui a tensão e eleva o seu espírito. Tratar as pessoas com amor, dignidade e respeito permite que você construa relacionamentos mais fortes.

3. Veja os problemas como desafios.

A palavra "problema" não faz parte do vocabulário de uma pessoa feliz. Um problema, na maioria das vezes, é visto como uma desvantagem, uma luta ou uma situação difícil. Mas quando encarado como um desafio, pode se transformar em algo positivo, como uma oportunidade. Sempre que você enfrentar um obstáculo, pense-o um desafio.

4. Expresse gratidão pelo que já tem.

Há um ditado popular que diz: "As pessoas mais felizes não têm o melhor de tudo, elas fazem o melhor de tudo com o que elas têm." Você terá um sentido mais profundo de contentamento se contar suas bênçãos em vez de



ansiar pelo que você não tem.

5. Sonhe grande.

As pessoas que têm o hábito de sonhar grande são mais propensas a realizar seus objetivos que aquelas que não o fazem. Se você se atreve a sonhar grande, sua mente vai assumir uma atitude focada e positiva.

6. Não se preocupe com as pequenas coisas.

As pessoas felizes se perguntam: "Será que este problema terá a mesma importância daqui a um ano?" Elas entendem que a vida é muito curta para se preocupar com situações triviais. Deixar os problemas rolares à sua volta vai, definitivamente, deixar você à vontade para desfrutar de coisas mais importantes.

7. Fale bem dos outros.

Ser bom é melhor que ser mau. Fofocar pode até ser divertido, mas, geralmente, deixa você se sentindo culpado e ressentido. Dizer coisas agradáveis sobre as pessoas leva você a pensar positivo e a não se preocupar em julgá-las.

8. Não procure culpados.

Pessoas felizes não culpam os outros por seus próprios fracassos. Em vez disso, elas assumem seus erros e, ao fazê-lo, mudam para melhor.

9. Viva o presente.

Pessoas felizes não vivem do passado ou se preocupam com o

futuro. Elas saboreiam o presente. Envolvem-se em tudo o que está fazendo no momento. Param e cheiram as rosas.

10. Acorde no mesmo horário todos os dias.

Você já reparou que muitas pessoas bem-sucedidas tendem a ser madrugadores? Acordar no mesmo horário estabiliza o seu metabolismo, aumenta a produtividade e nos coloca em um estado calmo e centrado.

11. Não se compare aos outros.

Todos têm seu próprio ritmo. Então, por que se comparar aos outros? Pensar ser melhor que outra pessoa leva a um sentimento de superioridade não muito saudável e, se pensar o contrário, acabará se sentindo inferior. Então, concentre-se em seu próprio progresso.

12. Escolha seus amigos sabiamente.

A miséria adora companhia. Por isso, é importante cercar-se de pessoas otimistas que vão incentivá-lo a atingir seus objetivos. Quanto mais energia positiva em torno de você, melhor vai se sentir.

13. Não busque a aprovação dos outros.

As pessoas felizes não importam com o que os outros pensam delas. Seguem seus próprios corações, sem deixar os pessimistas desencorajá-los, e entendem que é impossível

agradar a todos. Escute o que as pessoas têm a dizer, mas nunca busque a aprovação de ninguém.

14. Aproveite seu tempo para ouvir.

Fale menos, ouça mais. Escutar mantém a mente aberta. Quanto mais você ouve, mais conteúdo você absorve.

15. Cultive relacionamentos sociais.

Uma pessoa só é uma pessoa infeliz. Pessoas felizes entendem o quão importante é ter relações fortes e saudáveis. Sempre tenha tempo para encontrar e falar com sua família e amigos.

16. Medite.

Ficar no silêncio ajuda você a encontrar sua paz interior. Você não tem que ser um mestre zen para alcançar a meditação. As pessoas felizes sabem como silenciar suas mentes, em qualquer hora e lugar, para se acalmar.

17. Coma bem.

Tudo o que você come afeta diretamente a capacidade de seu corpo produzir hormônios, o que vai definir seu humor, energia e enfoque mental. Certifique-se de comer alimentos que vão manter seu corpo saudável e em boa forma e sua mente mais tranquila.

18. Faça exercícios.

Estudos têm mostrado que o exercício aumenta os níveis de felicidade e autoestima e produz a sensação de autorrealização.

19. Viva com o que é realmente importante.

As pessoas felizes mantêm poucas coisas ao seu redor porque elas sabem que excessos as deixam sobrecarregadas e estressadas. Estudos concluíram que os europeus são muito mais felizes que os americanos, porque eles vivem em casas menores, dirigem carros mais simples e possuem menos itens.

20. Diga a verdade.

Mentir corrói a sua autoestima e o torna antipático. A verdade sempre liberta. Ser honesto melhora sua saúde mental e faz com que os outros tenham mais confiança em você. Seja sempre verdadeiro e nunca se desculpe por isso.

21. Estabeleça o controle pessoal.

As pessoas felizes têm a capacidade de escolher seus próprios destinos. Elas não deixam os outros dizerem como devem viver suas vidas. Estar no controle completo de sua própria vida traz sentimentos positivos e aumenta a autoestima.

22. Aceite o que não pode ser alterado.

Depois de aceitar o fato de que a vida não é justa, você vai estar mais em paz com você mesmo. Portanto, concentre-se apenas no que você pode controlar e mudar para melhor.

Fratnitas Movimento



BISPOS, IMITEM FRANCISCO E CONSULTEM SACERDOTES E LEIGOS

O evento mais notável do Sínodo sobre a família ocorreu no seu início, quando o Papa Francisco encorajou os bispos a falar francamente, mesmo se eles não concordassem com ele. Agora que o processo sinodal transferiu-se para conferências episcopais e dioceses locais, será que os bispos vão imitar Francisco e incentivar uma discussão aberta em suas dioceses?

Imagine um bispo na frente do seu conselho de sacerdotes ou de seu conselho pastoral diocesano usando as palavras do Papa Francisco:

Dou-lhe as boas-vindas a este encontro e os meus sinceros agradecimentos por sua presença e ajuda solícita e qualificada. ... Agradeço também a vós, queridos sacerdotes, religiosos e religiosas, leigos e leigas a vossa presença e pela sua participação, o que enriquece as obras e o espírito de colegialidade e sinodalidade para o bem da Igreja e das famílias!

Então, modificando ligeiramente as palavras do papa, o bispo poderia continuar:

Vocês trazem a voz das paróquias reunidas a nível de nossa diocese local. Vocês vão levar esta voz em termos de sinodalidade. É uma grande responsabilidade: levar as realidades e os problemas das paróquias, para ajudá-las a caminhar nesse caminho que é o Evangelho da família.

A condição geral básica é esta: falar claramente. Ninguém deve dizer: "Isso não pode ser dito; ele vai pensar de mim desta ou daquela maneira..." Vocês têm que dizer tudo o que vocês sentem com "parresia", uma palavra grega que significa falar com franqueza, abertamente e sem medo.

Após o último consistório (em fevereiro), em que se falava da família, um cardeal escreveu ao papa dizendo: pena que alguns cardeais não têm a coragem de dizer algumas coisas por respeito aos sentimentos do papa, pensando, talvez, que o papa tivesse uma ideia diferente. "Isso não é bom", disse o papa. "Isso não é a sinodalidade".

Em imitação do Santo Padre, eu digo a vocês, é necessário dizer tudo o que, no Senhor, se sente deva ser dito, sem respeito humano, sem medo. E, ao mesmo tempo, é preciso ouvir com humildade e receber com o coração aberto o que os irmãos e irmãs irão dizer. A sinodalidade será exercida com essas duas atitudes.



Portanto, peço-vos, por favor, por estas atitudes de irmãos e irmãs no Senhor: falar com parresia e ouvir com humildade.

O Papa Francisco foi capaz de dizer essas palavras aos bispos reunidos em Roma porque confiava no Espírito para guiar a Igreja através de um processo consultivo. Será que os bispos têm a mesma fé e coragem? Eles conseguem se sentar em silêncio e atentamente ouvir as vozes de seus sacerdotes e de seu povo?

O processo sinodal não acabou. Ele agora se desloca de Roma para o nível local à medida que a Igreja continua discutindo as questões enfrentadas pela família, em preparação para o Sínodo de outubro 2015.

O Sínodo, que terminou em 19 de outubro, preparou uma relatio, ou documento de trabalho, para discussão em toda a Igreja, o que, infelizmente, ainda não foi traduzido para o inglês. Esse documento não é a palavra final, mas destina-se a estimular a discussão nas Igrejas locais.

Esse documento reconhece, ao listar os votos dos bispos, que alguns temas não alcançaram consenso, como o tratamento de gays e a readmissão dos católicos divorciados e recasados à comunhão. Os bispos precisam ouvir o que seus sacerdotes e as pessoas pensam sobre estas questões.

Os bispos também precisam ouvir sobre os assuntos que não são tratados no documento de trabalho. Certamente, alguns bispos de países em desenvolvimento pensaram que a relatio concentrou-se em problemas do Primeiro Mundo, dando pouca atenção aos deles. Foi dada atenção

suficiente aos fatores sociais e econômicos que prejudicam a vida familiar?

Antes de discutir a relatio, os bispos, os sacerdotes e também o povo em geral, enfim, todos deveriam ler o discurso final do papa para o Sínodo. Aqui, ele fala sobre o que viu e ouviu no Sínodo e o que poderemos esperar enquanto continua o processo sinodal no nível local.

Francisco experimentou o Sínodo como uma viagem. "Como toda jornada, houve momentos onde corremos rápido", disse ele. Houve "momentos de cansaço, como se quiséssemos dizer 'basta'" e "outros momentos de entusiasmo e ardor".

Houve momentos de consolo ao ouvir os testemunhos de famílias que compartilham "a beleza e a alegria de sua vida de casados". Mas também houve momentos de desolação e tentação.

Dentre as tentações estava "a tentação da inflexibilidade hostil, ou seja, do querer fechar-se dentro da palavra escrita (a letra), e não deixar-se surpreender por Deus, pelo Deus das surpresas (o espírito)", disse ele. Somos tentados a fechar-se "dentro da lei, dentro da certeza daquilo que sabemos e não daquilo que ainda precisa ser aprendido e alcançado". Ele observou que "desde o tempo de Cristo, essa é a tentação dos fanáticos, dos escrupulosos, dos zelosos e dos chamados - hoje - 'tradicionalistas' e também dos intelectuais".

Mas ele também viu a tentação "dos 'benfeitores', dos medrosos e também dos chamados 'progressistas e liberais'". Aqui,

a tentação é de ter "uma tendência destrutiva à bondade [buonismo], que, em nome de uma misericórdia enganosa, ata as feridas sem primeiro curá-las e tratá-las; que trata os sintomas e não as causas e as raízes".

O que ele quer dizer com atar as feridas sem antes tratá-las? Isso seria como o médico que enfaixa uma mulher espancada sem se preocupar em saber como ela apanhou. Isso também seria o padre que diz: "Claro, você pode se casar de novo", sem qualquer análise do que causou a primeira separação e o divórcio. Tanto o médico quanto o padre não escutaram a história da pessoa ou ajudaram a garantir que a ferida não voltasse a acontecer.

Quando nos reunirmos na paróquia ou a nível diocesano, cada um de nós terá que examinar a sua consciência e reconhecer as tentações a que estamos mais suscetíveis. E, também, o Papa Francisco diz que "as tentações não devem assustar ou desconcertar-nos, ou mesmo nos desanimar". Na verdade, "pessoalmente, eu ficaria muito preocupado e triste se não fosse por essas tentações e essas discussões animadas; esse movimento dos espíritos, como Santo Inácio os chamava (Exercícios Espirituais, 6), se todos estivessem em um estado de acordo ou quietude em uma paz falsa e silenciosa".

Em vez disso, ele ouviu "com alegria e gratidão - discursos e intervenções cheias de fé, de zelo pastoral e doutrinário, de sabedoria, de franqueza, de coragem e de parresia".

Sentia-se "que o que foi colocado diante dos nossos olhos era o bem da Igreja, da família e da 'lei suprema', do 'bem das almas' (cf. Cân. 1752)". E isso foi feito "sem nunca colocar em causa as verdades fundamentais do sacramento do matrimônio: a indissolubilidade, a unidade, a fidelidade, a fecundidade, ou seja, a abertura à vida (cf. Cân. 1055, 1056; e Gaudium et Spes, 48)".

Será que a experiência do Sínodo sobre a família em Roma poderá ser repetida nas dioceses ou mesmo nas paróquias? Essa é a pergunta que será feita durante o ano que antecede o próximo Sínodo. Muita coisa vai depender dos bispos e do clero e se eles terão a fé e a coragem de imitar Francisco.

Thomas J. Reese, jesuíta norte-americano.

VATICANO: COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL COM MAIS MULHERES

A Comissão Teológica Internacional (CTI), organismo ligado à Santa Sé, vai ter uma nova constituição para o quinquênio 2014-2019 que inclui cinco mulheres (eram duas em 2004-2009), duas religiosas e três leigas, e representantes dos cinco continentes.

"Este importante aumento da presença feminina, que constitui mais de 16 por cento na composição da Comissão, é um sinal de um compromisso cada vez mais qualificado das mulheres no âmbito das ciências teológicas", assinala a CTI, em comunicado

publicado pelo jornal do Vaticano, 'L'Osservatore Romano'.

A Comissão Teológica Internacional, criada pelo Papa Paulo VI em 1969, tem como missão "coadjuvar a Santa Sé, e em particular a Congregação para a Doutrina da Fé, no exame das questões doutrinárias de maior importância e atualidade".

Nesse sentido, engloba teólogos de diversas escolas e nações, nomeados pelo Papa sob proposta do prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé e depois de uma consulta das conferências episcopais.

Além dos 14 representantes da Europa, cinco são da América do Sul, quatro da Ásia, três da África, três da América do Norte e um da Austrália.

A primeira reunião dos novos membros está prevista na sessão plenária que vai ter lugar na Congregação para a Doutrina da Fé de 1 a 5 de dezembro de 2014.

A Comissão Teológica Internacional renovou e atualizou a sua página internet e agora, conservando a sua documentação no site oficial da Santa Sé, abre um novo acesso em www.cti.va, para uma consulta mais fácil.

Agência Ecclesia



A VIUEZ EM UMA PERSPECTIVA CRISTÃ

Fernanda Mischiari-Solieri, explica como a perda do cônjuge pode ser acompanhada por uma profunda jornada espiritual.

Entre os problemas da terceira idade - embora o fenômeno também possa envolver pessoas mais jovens - está o relacionado com a viuvez. É um dos temas sobre o qual a Igreja Católica nunca ofereceu magistério orgânico, no entanto, existem grupos e associações que o seguem de perto.

Entre estes está o Movimento de Viúvas católicas "Nova Vida", cuja responsável, Fernanda Mischiari-Solieri, disse a ZENIT como, mesmo na experiência da dor da perda do cônjuge, os viúvos e as viúvas podem abrir-se e oferecer à sua família e à comunidade um grande testemunho cristão.

ZENIT: A viuvez foi muitas vezes vista de forma negativa, dado a morte do próprio cônjuge. Como, no entanto, considerá-la de forma cristã?

Fernanda: Ninguém gosta de ficar viúvo ou viúva em vida e, certamente, após a morte do próprio cônjuge, não encontra muita ajuda da sociedade, mas na fé redescobre uma nova espiritualidade que o une a Deus

de uma maneira especial.

Para isso, é necessário para a pessoa viúva muita oração e reflexão que a conduza a um novo relacionamento com o Senhor que se transforma sempre mais em um forte apoiante do momento de solidão. Com tal caminho humano e espiritual, a viuvez pode ser encarada de forma cristã como uma escolha particular que Deus tem feito.

ZENIT: Hoje a viuvez está sendo ouvida na Igreja? Que contribuição pode oferecer à comunidade eclesial?

Fernanda: Infelizmente na Igreja ainda falta uma pastoral orgânica para as pessoas viúvas, considerando que na Itália existem cerca de 6 milhões de pessoas que vivem neste estado.

Portanto, eu gostaria de - mas acho que isso pode interpretar o pedido de muitas pessoas viúvas - uma maior atenção à viuvez, começando pelas paróquias, pelas organizações eclesiais e pelas várias dioceses, chegando à formação dos futuros sacerdotes.

Neste desafio, no entanto, é necessário fugir de uma visão da pessoa viúva somente como aquela privada da pessoa amada e, portanto, com constante dor, mas como uma importante presença na Igreja com a sua ação e testemunho.

O CONCEITO DE VIUEZ



De fato, como não ver o compromisso de muitas pessoas viúvas na Igreja como apoio e ajuda na prática diária de muitas paróquias?

ZENIT: Como presença da viuvez pode ser de ajuda para o matrimônio e a família?

Fernanda: A viuvez cristã com o seu testemunho pode ajudar os casais a considerar o quão importante seja uma vida junto com seu esposo, lidando com as

dificuldades e cansaços que possam surgir no dia-a-dia da vida matrimonial.

Depois, com certeza, uma pessoa viúva, crescida na fé, ajuda de forma especial os jovens esposos a não ficarem só em uma existência "normal", vivida junta, mas que, continuamente, possam reconhecer como o outro seja sempre um dom precioso de Deus.

A viuvez também tem um forte

papel educativo para as novas gerações, sabendo que o desafio dos dias de hoje é combinar uma formação humana com uma cristã, acompanhando os nossos filhos e netos no seu crescimento, contribuindo com eles não no sentido de morte, típico da sociedade contemporânea, mas com um olhar de esperança em seu próprio futuro.

Carlo Veronese
Zenit.org

MISSIONÁRIOS CATÓLICOS APOSTAM NA FORMAÇÃO DE JOVENS EM TODO O BRASIL

A cada ano, seminaristas de todo o país reúnem-se com a finalidade de promover a formação missionária para futuros presbíteros da Igreja, aprofundando a responsabilidade missionária de cada diocese, tendo como proposta basililar a meta cristã de pregação do Evangelho a todas as criaturas. No último mês de outubro, mês das missões, ações com fins de formação seminarista foram realizadas nas regiões Norte e Sul, por meio do Conselho Missionário de Seminaristas (Comise).

O padre Jaime Carlos, secretário geral da obra missionária no Brasil, destaca em entrevista à Adital a importância dessas obras se perpetuem em todo Brasil, como forma de fortalecer e intensificar entre os presbíteros o desejo de darem continuidade às missões. Além disso, como forma de visualizar, de maneira mais ampla, as realidades e necessidades de pregação do Evangelho, não somente no Brasil, mas em todo o mundo. Carlos expõe ainda sua satisfação com os resultados das ações, que fortalecem as obras da Igreja.

No Norte do Brasil (Estados do Amazonas e Roraima), os residentes no Seminário Arquidiocesano São José, em Manaus (Amazonas), realizaram, entre os dias 20 a 25 de outubro, sua 2ª Semana Missionária, reunindo 45 seminaristas. A iniciativa foi organizada pelo Comise com



o apoio do Instituto de Teologia, Pastoral e Ensino Superior da Amazônia (Itepes) e do Seminário São José. O tema do evento foi "Igreja em comunhão no chão do Amazonas, e as palavras do Papa Francisco", e "Ide sem medo para servir" foi o lema da semana missionária.

A formação tratou sobre a realidade local das obras missionárias, destacando a necessidade de formarem padres dispostos a cooperarem na missão universal da Igreja em todo o mundo. Na ocasião, Irmã Patrícia Licandro falou sobre o tráfico de pessoas na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia, onde está congregada há quase

oito anos. Ela tratou ainda sobre a necessidade de acolhimento dos solicitantes de refúgio.

No Rio Grande do sul, o encontro ocorreu entre os dias 28 e 31 de outubro, contando com a presença de 25 seminaristas das dioceses de Caxias do Sul, Montenegro, Novo Hamburgo, Osório, Frederico Westphalen, Santa Cruz, Erechim, Cachoeira do Sul e da arquidiocese de Porto Alegre. No encontro, se buscou aprofundar temas relacionados às missões da igreja, incluindo momentos de estudo, oração, celebrações e testemunhos de

experiências missionárias realizadas em Moçambique, Canadá e Amazônia, por parte de missionários brasileiros espalhados por todo mundo.

Segundo Carlos, está prevista a realização no Crato, Estado do Ceará, um encontro que reunirá seminaristas de todo o Estado, entre os dias 18 e 20 de dezembro deste ano. Em 2015, as Pontifícias Obras Missionárias (POM) planejam ainda a realização do 2º Congresso Missionário Nacional de Seminaristas (CMNS), entre os dias 09 a 12 de julho, em Belo Horizonte (Minas Gerais). Motivado pelo tema "O missionário presbítero para uma Igreja em saída", o evento pretende reunir até 400 pessoas, entre seminaristas, reitores de seminários, formadores, bispos e convidados. As vagas serão distribuídas entre os seminaristas das regionais da CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil).

Além dos Encontros nos Regionais e Estados, para incentivar a reflexão missionária nas Equipes de Formação dos Seminários, o Centro Cultural Missionário (CCM), em Brasília (Distrito Federal), programou para 2015 duas edições do curso de formação missionária: a) de 18 a 22 de maio; b) de 28 de setembro a 02 de outubro. A programação e inscrições estarão disponíveis no site do CCM (www.ccm.org.br).

Adital



O PAPA FALA SOBRE O BIG BANG

Um astrônomo do Vaticano disse que, embora alguns considerem as recentes palavras do Papa Francisco sobre o Big Bang uma mudança na posição da Igreja sobre o tema, o pontífice, de fato, não disse nada de novo.

"É importante ressaltar que o Papa Francisco não estava dizendo nada de novo ou 'rompendo com a tradição', como eu vi um comentarista dizer", disse o Ir. Guy Consolmagno, SJ à CNA no dia 29 de outubro.

Ir. Consolmagno é um jesuíta norte-americano, pesquisador astronômico e cientista planetário do Observatório do Vaticano, uma instituição educacional de pesquisa astronômica, financiada pela Santa Sé.

Uma tempestade de matérias apareceu na mídia após um discurso do Papa Francisco na inauguração de um busto do pontífice aposentado Bento XVI para a sessão plenária da Pontifícia Academia das Ciências na segunda-feira.

Em seu discurso, o Papa Francisco disse que "o Big Bang, que hoje se encontra na origem do mundo, não contradiz o ato divino da criação, mas sim o exige".

Ele também falou sobre a evolução, dizendo que a "evolução da natureza não contrasta com a noção de criação, mas pressupõe a criação de seres que evoluem".

Devido à explosão de manchetes na web dizendo que o papa tinha oficialmente endossado uma mudança na posição da Igreja sobre estas duas teorias, Ir. Consolmagno disse que é



importante lembrar que ambas as teorias vieram como resultado do trabalho de um padre e um monge católico.

"A base genética da moderna teoria da evolução é baseada na obra de Gregor Mendel, um monge católico; e a moderna teoria do Big Bang foi proposta pela primeira vez por Georges Lemaitre, um padre católico", disse ele.

Ir. Consolmagno explicou que a base teológica para essas teorias também podem ser encontradas nas escrituras, e citou a Carta de São Paulo aos Efésios como uma fonte bíblica.

O que o Papa Francisco disse, observou ele, é "totalmente consistente" com o que vários outros papas da história recente já disseram, incluindo São João Paulo II, no seu discurso à Pontifícia Academia das Ciências, intitulado "A verdade não contradiz a verdade" e na carta de 1988 ao

diretor do Observatório do Vaticano em Ciência e Religião.

O Papa Pio XII também falou sobre essas teorias em seu discurso de 1952 à Assembleia Geral da União Astronômica Internacional.

Uma coisa importante a se ter em mente em torno desses temas é que "a Igreja não tem 'posições' em matéria de ciência", observou o astrônomo.

Portanto, "a ciência é deixada livre para propor explicações e descrições do funcionamento do mundo natural, sabendo que nenhuma dessas descrições representa a palavra final e que todas elas se baseiam no pressuposto de um universo racional, cuja própria existência depende da ação criadora de Deus".

A confusão sobre as palavras do Papa Francisco também surgiu quando ele disse que

"quando lemos o relato da Criação no Gênesis, corremos o risco de imaginar Deus como um mágico, com uma varinha capaz de fazer tudo".

Após essa declaração, o pontífice disse que Deus permitiu a Criação e criou seres a fim de que se desenvolvessem ao longo da história de acordo com as leis internas que Deus lhes deu no início da Criação, e por isso "Deus não é um demiurgo ou um mágico, mas o criador que dá o ser a todas as coisas".

Em resposta aos que tomaram as palavras do papa no sentido de que Deus não é divino, o Ir. Consolmagno explicou que tudo o que o pontífice disse foi que a noção cristã de Deus não é a mesma dos entendimentos pagãos do ser divino.

Ele se referiu à utilização do termo "demiurgo", que vem de uma tradição gnóstica, e tem sido

considerada uma heresia desde os tempos romanos antigos.

"Essa era a ideia de que Deus seria uma espécie de 'artesão', que formou o universo a partir de materiais pré-existentes", disse ele, que é basicamente a mesma noção dos deuses pagãos da natureza que eram compreendidos como aqueles que supervisionavam as atividades da natureza.

À luz desse entendimento, o astrônomo disse que o mais provável é que o papa estava implicando que o conceito cristão de Deus é que ele não é um "Deus da natureza" como aquele dos pagãos.

Os católicos, continuou ele, "abraçam a ideia das leis naturais para explicar como funciona a natureza - a ciência - precisamente porque nós não confundimos as ações dessas leis com as ações de Deus".

Deus é a razão pela qual o universo existe, tempo e espaço incluídos, e por isso ele tem leis, observou o religioso, dizendo que a ciência apenas procura descrever como essas leis funcionam.

Recursos úteis para a compreensão dessas teorias, segundo ele, podem ser encontrados no livro publicado pelo Observatório do Vaticano, The Heavens Proclaim - Astronomy and the Vatican [Os céus proclamam - Astronomia e o Vaticano], de 2009, bem como o seu recente livro, Would you Baptize an Extraterrestrial? [Você batizaria um extraterrestre?], em co-autoria com o físico Pe. Paul Mueller.

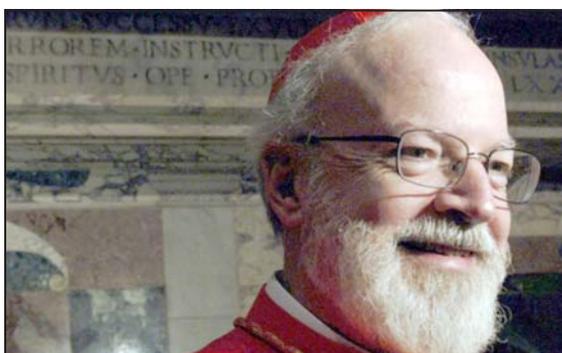
Elise Harris

O CARDEAL O'MALLEY E A ORDENAÇÃO DE MULHERES

Ordenar mulheres? A ideia parece não desagradar o arcebispo de Boston. Em uma entrevista em 16 de novembro à rede de televisão norte-americana CBS, Dom Séan O'Malley declarou que, se fundasse uma Igreja, ele gostaria que houvesse mulheres padres.

O cardeal esperou um ano antes de aceitar conceder uma entrevista à TVCBS. Nessa longa entrevista, gravada entre Roma e Boston, fala-se de pedofilia - o cardeal O'Malley preside a comissão vaticana encarregada da proteção dos menores na Igreja -, mas também de poder e de governo.

Um tema que a jornalista Norah O'Donnell enfrenta com a tradicional pergunta sobre a ordenação de mulheres. "Nem todo mundo precisa ser ordenado



para ter um papel importante na vida da Igreja", diz o cardeal. "As mulheres dirigem instituições de caridade católicas, escolas católicas (...). Elas têm outros papéis importantes. Um padre não pode ser mãe. A tradição da Igreja é a de que sempre ordenamos homens".

A jornalista, então, exclama: "As mulheres realmente não têm poder na Igreja!". "Bem, 'poder' não é uma palavra que nós gostamos de usar na Igreja. Trata-se mais de serviço", diz O'Malley. A jornalista lhe objeta que uma mulher "não pode pregar nem administrar os sacramentos" e

coloca o problema da imoralidade dessa tradição. "Cristo nunca nos pediria para fazer algo imoral", respondeu o cardeal.

A jornalista fala de igualdade: "Você não excluiriam alguém com base na raça. Mas vocês excluem pessoas, sim, com base no gênero". É então que o arcebispo lhe confidencia: "Se eu fosse fundar uma Igreja, eu gostaria que houvesse mulheres padres. Mas foi Cristo que a fundou, e o que Ele nos deu é algo diferente".

O cardeal O'Malley considera necessário dar às mulheres mais posições de responsabilidade na Igreja e acredita que há uma esperança fundamentada de que as coisas vão evoluir nesse sentido.

Nessa entrevista, o cardeal O'Malley também voltou a falar da

tentativa de reforma da Leadership Conference of Women Religious (LCWR, que reúne as superiores de 80% das congregações religiosas femininas dos EUA). E definiu como um "desastre" a investigação realizada pelo Vaticano a esse respeito.

A Congregação para a Doutrina da Fé havia chamado à ordem a LCWR em maio passado, para que revisse as suas posições sobre os ensinamentos da doutrina católica, em especial sobre aborto, eutanásia, ordenação de mulheres e homossexualidade.

Seja sobre a questão da LCWR, seja sobre o da ordenação de mulheres, o cardeal recebeu as felicitações do jornal National Catholic Reporter pela sua "franqueza".

Anna Latron

DEPOIS DO SÍNODO, O PAPA COLOCADO CONTRA O MURO

Após o Sínodo, o Papa se encontra mais que nunca sob pressão. Pressão ideológica, sobretudo: é fácil para os conservadores blefar na mídia o que querem, até a obsessão "fazer casar os padres e fazer divorciar os fiéis". Pressão do sistema, depois: não se rompe impunemente com 30 anos de discursos e dois Papas sucessivos - e que Papas! E, embora não meta a mão nem no dogma nem na doutrina, o argentino modificou a perspectiva. Para Bento XVI defender a verdade constituía a forma suprema da caridade. Para Francisco, o percurso é diverso: somente a misericórdia torna a verdade crível. Embora, segundo o salmo, "amor e verdade se abraçam", as duas concepções são antípodas. "Os esforços do Vaticano e até deste Papa para afirmar a continuidade com Bento XVI não resistem ao exame", retém o vaticanista Jean-Marie Guénois.

Desde quando Paulo VI, beatificado no domingo 19 de outubro, relançou este organismo, o sínodo jamais existiu como um parlamento. Mas, desta vez, se fez nele abertamente política, defendendo ideias contrapostas, batalhando ao som de emendas ou



organizando fugas. A coisa é de deplorar? Só se a gente quiser fingir que a Igreja seja uma realidade angélica e flutuante entre as nuvens. Olhemos antes para os resultados.

Contrariamente a quanto foi noticiado por certos meios de comunicação, aquele conflito vivaz não se traduziu com a vitória dos defensores do status quo: os resultados das votações sobre todos os temas indicam o contrário. Assim, enquanto alguns queriam que fosse definitivamente fechada, a questão do acesso aos sacramentos para os divorciados redespousados é, ao invés, aberta. Era indispensável.

Todavia, após ousar exprimir com palavras sua perturbação, a Igreja sai dividida, inquieta, exposta. O Papa não impôs o seu pensamento. Talvez tenha movido alguma peça,

exasperando alguns, antes de colocar-se oportunamente além e acima do conflito. Jesuítica habilidade!

Mas, a busca do consenso continua sendo tanto um exercício espiritual necessário como uma arte delicada, sobretudo numa Igreja composta por mais de um bilhão de fiéis de culturas diversas. O Papa conseguiu liberar a palavra. Agora o espera a tarefa mais difícil: conduzir o processo ao qual deu início, para chegar a uma decisão suficientemente hábil para evitar tanto um cisma como a sensação de um encontro marcado com o próprio pontificado; enfim, permitir à Igreja de passar a outro. Tudo isto num ano? Um desafio...

Jean-Pierre Denis
Revista francesa *La Vie*

O PODER DA ORAÇÃO

O poder da oração é real por duas razões:

1º - É vibração energética espiritual de altíssima intensidade.

2º - É atividade em que a participação de Deus é decisiva.

Logo, a oração é um modo de concentrar quantidade formidável de energias superiores extremamente poderosas. O uso que se faz destas energias é, no mínimo, tão decisivo quanto o próprio potencial energético disponível. Ai, me parece, é que entra o abuso.

Desviar as energias espirituais, mobilizadas por meio da oração, de seu objetivo primordial, só pode ser tomado como abuso. Qual é, porém, esta finalidade principal da oração? É a união com Deus. É a santificação, a identificação cada vez maior com a pessoa de Jesus Cristo.

A finalidade da oração é colocar o ritmo do nosso amor em sintonia com o Amor Divino. Pois a oração faz com que sejamos assimilados de forma crescente ao ambiente divino em que "vivemos, somos e nos movemos" (At 17,28).

Todos os grandes artistas, estadistas e santos de todos os tempos foram pessoas que meditavam e

refletiam intensamente. Encontravam-se, por isso, mais próximos da realidade do universo paralelo, onde o contato com a verdade dispensa a mediação dos sentidos e da razão.

O místico sempre acreditou que no interior da consciência humana é o local onde a criação atinge os mais elevados patamares de desenvolvimento e perfeição. O retorno à sua origem espiritual o universo não o fará "explodindo", mas "implodindo", tornando-se consciência reflexa. A fuga das galáxias e a fuga do homem moderno para a atividade exterior não representam mais que um momento secundário no conjunto da evolução da matéria. No momento essencial segue em sentido oposto, de recolhimento e de interiorização. Não ocorre, no tempo existencial de cada ser humano, nada

verdadeiramente mais digno de sua condição espiritual que o encontro face a face consigo mesmo. Pois é este o objetivo do encontro face a face consigo mesmo. É este o objetivo da meditação.

É certo, para poder assumir pessoalmente a responsabilidade plena por sua vida, é necessário um grau relativamente elevado de maturidade psicomoral. A pessoa deve ser capaz de elevar-se acima da inércia paralisante do ambiente social em que vive. Mais, deve querer sair da mediocridade de uma existência asfíxiada e asfíxiante se este for o caso. Tudo o que vier pela frente depois desta opção decisiva terá que ser levado "no osso do peito". Aquele que nesta jornada tiver a sorte de encontrar um companheiro de aventuras está com a metade das chances de sucesso garantidas.

Padre Marcos Bach



PROFESSOR REPROVA A TURMA INTEIRA

Um professor de economia em uma universidade americana disse que nunca havia reprovado um só aluno, até que certa vez reprovou uma classe inteira.

Essa classe em particular havia insistido que o socialismo realmente funcionava: com um governo assistencialista intermediando a riqueza, ninguém seria pobre e ninguém seria rico, tudo seria igualitário e justo.

O professor então disse, "Ok, vamos fazer um experimento socialista nesta classe. Ao invés de dinheiro, usaremos suas notas nas provas."

Todas as notas seriam concedidas com base na média da classe, e, portanto, seriam 'justas'. Todos receberão as mesmas notas, o que significa que em teoria, ninguém será reprovado, assim como também ninguém receberá um "A".

Após calculada a média da

Professor reprova a turma inteira!
Leia o texto...



primeira prova todos receberam "B". Quem estudou com dedicação ficou indignado, mas os alunos que não se esforçaram ficaram muito felizes com o resultado.

Quando a segunda prova foi aplicada, os preguiçosos estudaram ainda menos - eles esperavam tirar notas boas de

qualquer forma. Já aqueles que tinham estudado bastante no início resolveram que eles também se aproveitariam do trem da alegria das notas. Como resultado, a segunda média das provas foi "D". Ninguém gostou.

Depois da terceira prova, a média geral foi um "F". As notas

não voltaram a patamares mais altos, mas as desavenças entre os alunos, a busca por culpados e palavrões passaram a fazer parte da atmosfera das aulas daquela classe. A busca por 'justiça' dos alunos tinha sido a principal causa das reclamações, inimizades e senso de injustiça que passaram a fazer parte daquela turma. No final das contas, ninguém queria mais estudar para beneficiar o resto da sala. Portanto, todos os alunos repetiram aquela disciplina... Para sua total surpresa.

O professor explicou: "O experimento socialista falhou porque quando a recompensa é grande o esforço pelo sucesso individual é grande. Mas quando o governo elimina todas as recompensas ao tirar coisas dos outros para dar aos que não batalharam por elas, então ninguém mais vai tentar ou querer fazer seu melhor. Tão simples quanto o exemplo de Cuba, Coréia

do Norte, Venezuela. E o Brasil e a Argentina, que estão chegando lá".

1. Você não pode levar o mais pobre à prosperidade apenas tirando a prosperidade do mais rico;

2. Para cada um recebendo sem ter que trabalhar, há uma pessoa trabalhando sem receber;

3. O governo não consegue dar nada a ninguém sem que tenha tomado de outra pessoa;

4. Ao contrário do conhecimento, é impossível multiplicar a riqueza tentando dividi-la;

5. Quando metade da população entende a ideia de que não precisa trabalhar, pois a outra metade da população irá sustentá-la, e quando esta outra metade entende que não vale mais a pena trabalhar para sustentar a primeira metade, então chegamos ao começo do fim de uma nação.

Envia Giuseppe Martinelli
gumarti@gmail.com

DIA NACIONAL DA LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA À MULHER

A data de 25 de novembro é o Dia Nacional de Luta CONTRA a Violência à Mulher. A data traz importante reflexão sobre os números da violência ao gênero e o que se tem feito para combater o problema. A luta pela eliminação dessa violência passa pela melhoria da estrutura, criando polo integrado de atendimento que facilite a vida das mulheres que vão denunciar, assim como o aumento da estrutura para solucionar com agilidade os processos. Mesmo com a Lei Maria da Penha, feminicídios não diminuíram no País. Ela não conseguiu impactar nas estatísticas de assassinatos de mulheres. Criada em 2006, foi grande avanço, mas milhares de mulheres continuam sendo mortas: a taxa era de 5,41 óbitos por 100 mil mulheres em 2001. Em 2011, passou para 5,43.

Com a lei, as formas de violência doméstica e familiar foram definidas, instituíram-se medidas protetivas, ficaram proibidas penas de



prestações pecuniárias, não mais se considera a violência contra mulher COMO crime de pequeno e médio potencial ofensivo. Em 2012, 197 mulheres foram assassinadas no Ceará, o segundo estado com o menor número de ligações por população feminina na Central de Atendimento à Mulher, mas esses números ainda são reflexo de GRANDE quantidade de casos subnotificados.

É preciso agora estabelecer políticas públicas que garantam às mulheres a efetividade da lei. Faz-se necessário fortalecer a rede de atenção, pois se percebe o

impacto de uma mudança de cultura que vem se instituindo pouco a pouco a partir da lei. Governo e sociedade CIVIL precisam fortalecer essa rede, seja o parlamento estadual ou municipal.

Para reduzir os índices de violências é necessário um trabalho unificado com as secretarias de segurança, justiça, a defensoria pública, parlamento e a sociedade CIVIL e abrir os espaços de discussão em Fortaleza com garantias a mais para cobrar a efetivação das políticas públicas. Não dá pra ficar somente diagnosticando a violência, temos que combatê-la.

padrescasadosceara

NOVAS NORMAS PARA OS PADRES CASADOS DO RITO ORIENTAL

Atividade pastoral dos padres casados das Igrejas Católicas Orientais será permitida também fora dos seus territórios tradicionais que são o Oriente Médio e a Europa Oriental. Isto é, eles poderão acompanhar os seus fiéis nos países de imigração. Isso foi estabelecido pelo Papa Francisco ao aprovar um documento da Congregação para as Igrejas Orientais intitulado Pontifícia Praecepta de clero Uxorato Orientali, assinado pelo prefeito do dicastério, o cardeal Leonardo Sandri, no dia 14 de junho de 2014.

Na realidade, para a Itália e outros países, no entanto, pouca coisa mudará, pois ainda não há jurisdições para os imigrantes de rito oriental, como há nos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França. A faculdade de admitir o clero casado "vai continuar sendo reservada à Santa Sé, que a exercerá em casos concretos e excepcionais depois de ouvir o parecer das respectivas Conferências Episcopais".

Mas isso não exclui que se trate de um sinal importante de abertura no sentido de garantir a assistência espiritual dos migrantes de rito oriental que, muitas vezes, não tendo o seu clero nos países para onde se transferem, passam para a Ortodoxia. Nos Estados Unidos, lembra o documento, "a presença dos respectivos ministros uxorados [casados] despertou o protesto dos bispos latinos, segundo os quais tal presença teria provocado um 'gravissimum scandalum' junto aos fiéis latinos. Por isso, a Congregação da



Propaganda Fide, com um decreto do dia 1º de outubro de 1890, proibiu que o clero ruteno uxorado residisse nos Estados Unidos".

Essa proibição, depois, foi estendida para outras Igrejas orientais e para territórios fora das Américas e da Europa, com a consequência de que, "privados dos ministros do seu próprio rito, um número estimado em cerca de 200 mil fiéis rutenos (descendentes dos russianos) passaram para a ortodoxia".

A partir de agora, os ordinários orientais, analogamente ao que foi permitido, em 2009, por Bento XVI aos anglo-católicos, "também terão a faculdade de ordenar os candidatos orientais uxorados provenientes da respectiva circunscrição, com a obrigação de informar previamente por escrito o bispo latino de residência do candidato, a fim de obter o parecer e todas as informações úteis".

Vatican Insider - Unisinos

TENTE OUTRA VEZ...

O célebre Raul Seixas († 1989), poeta, músico, compositor e satirista, nos deixou várias músicas inesquecíveis, entre elas "Tente outra vez", onde ele enfatiza a necessidade imperiosa de nunca desistir: "Veja! Não diga que a canção está perdida/Tenha fé em Deus/Tenha fé na vida/Tente outra vez!..." No fim ele repete o mote, ao recomendar "você tem dois pés para cruzar a ponte (...) Tente/E não diga que a vitória está perdida/Se é de batalhas que se vive a vida/Tente outra vez".

Trata-se de uma magistral lição de perseverança do "Maluco Beleza" que indica que a pessoa jamais deve desistir, mas continuar sempre em busca de seus ideais. Nessas mesmas águas, Frank Sinatra cantou o Let me try again (deixe-me tentar de novo) e let me try once more (deixe-me tentar mais uma vez...).

A ordem é perseverar... Nada na vida se conquista sem luta, sem tenacidade e sem aquela busca da vitória. As dificuldades estão aí para serem superadas. Ter problemas na vida é inevitável; ser derrotado por eles é opcional. Ou se aceita a derrota ou se vai a busca da superação. É tudo questão de escolha de cada um. A vida, a cada momento, nos apresenta crises e desafios. É preciso identificar essas variáveis e criar estratégias de resiliência para superá-las.

O fato é que sem crise não há mérito. É na crise que se aflora o melhor de cada um. Falar de crise é promover soluções, e calar-se sobre ela é exaltar o conformismo. A palavra crise, a despeito da conotação negativa que muitos dão a ela, traz consigo um valor salutar, uma vez que, ao invés de apontar para o caos,

Você será capaz de sacudir o mundo. Vai. Tente outra vez. Tente. E não diga que a vitória está perdida. Se é de batalhas que se vive a vida. Tente outra vez.

Raul Seixas

mostra o caminho para a solução, pois crise, no grego é ocasião para reflexão, instância apropriada para o julgamento. Quem enfrenta as crises com inteligência, confiança e determinação, sai sempre fortalecido delas. Na verdade, toda crise traz consigo um problema e uma solução.

Na história americana, temos o vulto notável de Abraham Lincoln († 1865). Ele veio de uma família humilde, lutou com dificuldade para ascender socialmente. Foi candidato quatro vezes à Presidência da República e nas quatro foi derrotado. Qualquer um de nós teria desistido. Pois ele não. Insistiu, tentou e na quinta vez conseguiu se eleger, tornando-se uma das maiores figuras da história americana.

Na mitologia grega a figura de Sísifo aponta para um indivíduo persistente. Ele foi condenado pelos deuses a rolar uma grande pedra com suas mãos até o cume de uma montanha, sendo que toda vez que ele estava quase alcançando o topo, a pedra rolava novamente montanha abaixo até o ponto de partida. Sísifo nunca desistiu. O trabalho de Sísifo é paradigma de persistência.

Enquanto o covarde nunca começa, o fracassado nunca termina e o vencedor nunca desiste. Está aí a diferença entre sucesso e derrota.

Autor ignorado

PAPA FRANCISCO RECEBE PADRE REGINALDO MANZOTTI NO VATICANO

Dia 31/10 o Papa Francisco recebeu em audiência no Vaticano o padre paraense, Reginaldo Manzotti.

O sacerdote participou da XVI conferência internacional sobre o tema "Laudes e Adoração para a nova Evangelização". No encontro, o Pontífice abençoou o padre Manzotti e a Associação Evangelizar é Preciso.

Padre Reginaldo Manzotti é escritor, músico, compositor, cantor e apresentador de rádio e TV. Reúne todas as suas habilidades em prol da evangelização. Atualmente, é reconhecido por ser o padre que arrasta multidões por onde passa e evangeliza pelos meios de comunicação.

Com mais de 1 milhão de cópias vendidas, Padre Manzotti já lançou 9 CD's e 3 DVD's e foi indicado ao Grammy Latino em 2013 pelo trabalho "Paz e Luz", gravado na Igreja da Candelária com



as participações especiais dos cantores brasileiros Thiaguinho, Fernando & Sorocaba, Thaeme & Thiago, Joanna e Cantores de Deus. Artistas renomados como Fafá de Belém, Gustavo Lima, entre outros, também participaram de outros trabalhos do sacerdote. Seu trabalho mais recente, "Faça-me Crer", conta com oito canções inéditas e traz as participações de Luan Santana e Neginha da Beija-Flor.

Autor de 7 livros, o sacerdote com uma linguagem simples e atual, apresenta uma seleção cuidadosa e explicativa de sete milagres de Jesus a

partir da Sagrada Escritura no livro "Milagres", o primeiro da trilogia Sinais do Sagrado.

Padre Reginaldo também apresenta programas de rádio e televisão que são retransmitidos e exibidos em milhares de emissoras do país, além de outros países como: Inglaterra, Estados Unidos, Portugal, Espanha, Paraguai, Bolívia e Uruguai. Na internet, o sacerdote possui perfis no Twitter, Facebook (com mais de 4 milhões de curtidas), Instagram e o seu portal na internet, o www.padrereginaldo.com.br, recebe mais de 1 milhão de acessos mês.

Zenit.org

O PAPA LEMBRA AOS IDOSOS QUE A VELHICE É UM TEMPO DE GRAÇA

Milhares de idosos foram à Praça de São Pedro para compartilhar com o papa Francisco e com o papa emérito Bento XVI "a bênção da longa vida"

Em 29 de Setembro a Praça de São Pedro foi o cenário de mais um abraço entre o papa emérito Bento XVI e o papa Francisco. A ocasião foi a Jornada da Terceira Idade: idosos e avós procedentes de mais de vinte países se encontraram e deram testemunho de uma vida plena, feliz e a serviço dos outros.

Esta Jornada, chamada de "Bênção da Longa Vida" e organizada pelo Pontifício Conselho para a Família, foi uma oportunidade para escutar os testemunhos de avós que encontraram no próprio fato de "ser avós" uma verdadeira vocação. Deixando de lado o medo de envelhecer e de se sentirem inúteis, estes idosos proclamaram a alegria de ser anciãos.

Depois de escutar os vários testemunhos de avós e anciãos de várias partes do mundo, o Santo Padre dedicou algumas palavras aos fiéis presentes, e fez um agradecimento especial a Bento XVI.

"Eu disse muitas vezes que gosto muito que ele viva aqui no Vaticano, porque é como ter o avô sábio em casa", afirmou Francisco.

O Santo Padre declarou que a "velhice, de forma particular, é um tempo de graça em que nosso Senhor nos renova o seu chamado e nos chama a custodiar e transmitir a fé. Ele nos chama a rezar, nos chama a interceder, nos chama a ser próximos de quem precisa dele".

"Os avós têm uma capacidade para entender as situações mais difíceis. E, quando rezam por estas situações, a oração deles é forte, é poderosa!".

Mas o ancião nem sempre tem uma família que o acolhe. Por esta razão, o Santo Padre pediu que as casas para os idosos sejam "realmente casas e não prisões". Francisco afirmou que não "deve haver instituições nas quais os idosos vivam esquecidos, escondidos, descuidados".

"Um povo que não cuida dos avós e não os trata bem é um povo que não tem futuro", destacou Francisco.

Rocio Lancho García
Zenit.org



SÍNODO 2015: COMEÇA O TRABALHO DE PREPARAÇÃO

O Conselho Ordinário do Sínodo se reuniu nos últimos dias. Os "Lineamenta" começam a ser elaborados para, em dezembro, serem enviados às Conferências Episcopais.

Um mês depois do encerramento do Sínodo Extraordinário sobre a família, o Conselho Ordinário do Sínodo dos Bispos reuniu-se nos dias 18 e 19 de novembro, para refletir o resultado da sessão, celebrada do 5 ao 19 de outubro de 2014.

O trabalho agora é preparar a XIV Assembleia Geral Ordinária sobre o tema "A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo", que acontecerá do 4 ao 25 de outubro de 2015. Como referido por um comunicado da Sala de Imprensa vaticana, o Conselho foi presidido, terça-feira, 18, pelo Papa Francisco, que com a sua presença "destacou a importância que atribui ao Sínodo, como expressão da colegialidade episcopal, e à família, tema das duas Assembleias, a extraordinária já celebrada e aquela Ordinária em preparação".

Além do Secretário-Geral, o Cardeal Lorenzo Baldisseri, e o Subsecretário, Mons. Fabio Fabene, estiveram presentes na reunião os cardeais: Christoph Schönborn, Wilfried F. Napier, Peter K.A. Turkson, George Pell, Donald W. Wuerl, Luis A. Tagle, e suas Excelências os arcebispos Bruno Forte e Salvatore Fisichella. Participou, como convidado, também o presidente do Pontifício Conselho para a Família, Mons. Vincenzo Paglia.

Em sua introdução aos trabalhos, continua o comunicado, o Secretário Geral destacou o "clima de liberdade, sinceridade e espírito de comunhão fraterna que caracterizou a Assembleia sinodal; assim

que, cada um pôde dar a própria contribuição à reflexão". Além do mais, "o documento final, a Relatio Synodi, reflete fielmente com as suas nuances, os resultados dos trabalhos sinodais e se apresenta como boa síntese do processo realizado durante a Assembleia".

Na reunião foi acordado "que o período que começa agora entre as duas Assembleias, que não tem precedentes na história da Instituição sinodal, é muito importante". Portanto, é importante assumir o caminho já realizado "como

ponto de partida" e aproveitar a oportunidade "para aprofundar as temáticas e promover a discussão a nível das Conferências Episcopais, encontrando os meios e os instrumentos necessários para envolver ulteriormente também as diferentes instâncias eclesiais na reflexão sinodal sobre a família".

Durante os trabalhos também foram feitas algumas reflexões sobre a comunicação, que poderão ser úteis em vista da preparação da próxima Assembleia Ordinária. A maior parte do tempo foi

dedicada à preparação dos Lineamenta que, como já anunciado, será feita com a Relatio Synodi, acompanhada de uma série de pontos que ajudem para a sua recepção e o seu aprofundamento.

Também se prevê que os "Lineamenta" serão enviados às Conferências Episcopais no começo do próximo mês de dezembro, de modo que as respostas possam ser recebidas em tempo útil para serem elaboradas no Instrumentum Laboris antes do verão de 2015.

Zenit.org 20/11/2014





A MULHER 'PROMÍSCUA'

Como uma história bíblica pode inspirar a Igreja no Sínodo da Família, que, em outubro, discutiu questões candentes.

O Papa Francisco convocou, para outubro, o Sínodo da Família. Dom Damasceno, cardeal arcebispo de Aparecida (SP), foi um dos presidentes da reunião destinada a atualizar a pastoral da Igreja Católica em relação ao tema.

A família, tal como a conhecemos hoje, é uma instituição recente, filha da modernidade.

Hoje, novas formas de união conjugal e a frequência de recasamentos obrigam a Igreja a rever conceitos e atitudes.

A argentina Jaquelina Lisbona, há 19 anos casada com um divorciado, foi proibida de comungar no dia da crisma de suas filhas, na cidade de São Lorenzo, porque o marido, Julio Sabetta, já havia sido casado anteriormente. O pároco disse que, por mais que ela se confessasse, ao retornar à casa estaria de novo em pecado...

Jaquelina, em setembro de 2013, enviou carta ao papa Francisco. Perguntou o que fazer, já que, para ela, não faz sentido participar da missa sem receber a eucaristia. Não tinha a menor esperança de merecer uma resposta.



Em abril, o telefone tocou na casa de Jaquelina; do outro lado da linha, a voz se identificou: "aqui fala o padre Bergoglio". Após se desculpar pela demora em lhe responder, o Papa disse que ela "está livre de pecado" e deve comungar "tranquilamente" em outra paróquia, para não causar atrito com o padre que lhe negou o sacramento.

"Há padres mais papistas que o Papa", disse Francisco. E acrescentou que

também Julio, seu marido, poderia comungar: "O divorciado que comunga não está fazendo nada de mau."

Há tempos, na TV alemã, o entrevistador perguntou a um bispo se daria comunhão a um divorciado. O prelado disse que não. Indagou, em seguida, se o faria a uma mulher que tivesse trocado cinco vezes de marido e, agora, vivesse com um sexto homem que não era seu marido.

O bispo, com uma expressão indignada,

frisou que tal mulher procedia de modo contrário à vontade de Deus e às leis da Igreja. "Uma promíscua não tem o direito de se aproximar da eucaristia", exclamou.

O entrevistador sorriu qual pescador que vê o cardume cair na rede e comentou: "Esta 'promíscua', que o senhor exclui da salvação, é a samaritana que Jesus encontrou à beira do poço de Jacó, de acordo com o capítulo 4 do Evangelho de João." Pego no laço, o bispo se retirou da entrevista.

Uma das características da espiritualidade de Jesus é o antimoralismo. Em nenhum momento ele acusou a samaritana, cuja má fama conhecia, de devassa ou a aconselhou a pôr fim à sua rotatividade conjugal. Ao contrário, percebeu ali um coração sedento de amor e a elogiou por dizer a verdade. E a ela se revelou como o Messias.

A samaritana, embevecida, voltou à cidade para anunciar que encontrara Aquele que era o esperado. O que significa que ela foi, de fato, a primeira apóstola.

O Sínodo da Família debateu questões candentes, como divórcio e união entre pessoas do mesmo sexo. E comprovou que a Igreja é mãe, e não a bruxa retratada em histórias para crianças.

Frei Betto

DESEJO VER MULHERES CATÓLICAS ORDENADAS BISPO. MAS NÃO NA HIERARQUIA COMO É AGORA

"Seria maravilhoso se um número maior de mulheres pudesse ser convidado agora junto aos leigos homens a assumir decisões em altos níveis da Igreja e, por fim, naturalmente, pudessem ser ordenadas diáconos, padres e bispos - e potencialmente ser eleitas papa", escreve Una Kroll, irmã eremita, com votos perpétuos, na diocese de Salford, foi ordenada padre na Igreja da Inglaterra em 1997 e se tornou católica em 2008, em artigo publicado pela revista The Tablet, 21-11-2014.

Eis o artigo.

A Madre Igreja da Comunhão Anglicana aceitou permitir às mulheres serem consagradas bispo na Inglaterra, na segunda-feira 17 de novembro de 2014, mas já algumas outras Igrejas Anglicanas tinham mulheres bispo desde 1989. E eu, que fui mulher padre anglicana, e agora sou uma leiga católica, como me sinto?

Sou feliz pelas mulheres anglicanas que faz parte do clero na Inglaterra; o seu testemunho nas suas vocações tem sido plenamente reconhecido. A minha esperança que se chegasse a este resultado começou em 1947 (eu tinha 21 anos, era estudante), embora não sentisse o meu chamado pessoal até 1970, quando comeci a "fazer campanha": isto me conduziu à prece, à perseverança e a um testemunho provocador entre os anglicanos, por 30 anos, em todo o mundo.

Mas, é indubitável que os efeitos das propostas anglicanas de ordenar mulheres padre, e depois, de permitir sua consagração como bispos, colocou obstáculos no caminho para a unidade orgânica no interior

da Comunhão Anglicana, e com outras Igrejas, em particular a Igreja Católica e as ortodoxas.

Estas Igrejas separadas têm sistemas de governo hierárquicos: uma compreende o primado entre iguais do arcebispo de Canterbury, outra um sistema de governo papal, ainda praticamente imutado, não obstante o impulso do Concílio Vaticano II. A terceira tem sistemas patriarcais que podem causar conflitos, até no interior da Ortodoxia. Todas têm dificuldades com a diversidade.

Hoje, parece até que o cristianismo esteja para enfrentar maior fragmentação causada por dissensos, mas não são as mulheres diácono, padre e bispo que impedem o caminho da unidade dos cristãos. É a nossa incapacidade comum de enfrentar a diversidade teológica e as mudanças nos sistemas de autoridade e de governo. A unidade obtida na uniformidade não funciona.

A unidade na diversidade, aquele tipo de unidade inscrita na Regra beneditina, poderia funcionar. Por graça de Deus, e após longa pesquisa, creio que a diversidade de opiniões teológicas, de comportamentos culturais e de diversos sistemas de governo institucional possa conduzir a um tipo de unidade no cristianismo mais profunda do que aquela obtida com uma conformidade sistêmica ou com um difícil compromisso. Comecei a entrever possibilidades.

Minha nova autobiografia, Bread and Stones [Pão e pedras], descreve o meu percurso espiritual e meu testemunho atual.



Penso que o advento de mulheres bispo numa Igreja reconhecida será benéfico. Todavia, penso também que a assimilação de mulheres numa estrutura predominantemente patriarcal no seu atual sistema de governo não trará aquilo que Cristo pregava durante sua vida e que continua a dizer aos cristãos através do Espírito Santo, e aquilo que "eles sejam uma coisa só" (Jo 17,21-23). Eu creio fortemente na reunificação do cristianismo.

Minha contínua vida de preces me encoraja a esperar que virá o tempo no qual na Igreja católica haverá uma forma de governo nova, reformada, que compreende um papado que promove a colegialidade, a delegação da autoridade segundo a

diversidade cultural e de gênero e necessidades globais para a sustentabilidade, e que curará o cristianismo. Seria maravilhoso se um número maior de mulheres pudesse ser convidado agora junto aos leigos homens a assumir decisões em altos níveis da Igreja e, por fim, naturalmente, pudessem ser ordenadas diáconos, padres e bispos - e potencialmente ser eleitas papa.

Para que isto possa ocorrer, peço que a Igreja católica tome a iniciativa de aproximar-se à unidade através de uma forma de governo transformada, mesmo que se requeira muito tempo para que isto seja atuado. O problema não é o tempo.

The Tablet, 21-11-2014

VOU AO CEMITÉRIO NO DIA DE FINADOS

"Esta é a morada de Deus-com-os-homens. Ele vai morar junto deles. Eles serão o seu povo, e o próprio Deus-com-eles será seu Deus. Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos. A morte não existirá mais, e não haverá mais luto, nem grito, nem dor, porque as coisas anteriores passaram" (Ap 21,3-4).

Aproxima-se um dos dias mais emblemático de todo calendário civil e religioso: o dia de finados - dia de sentimento de perda e de saudade, dia de recolhimento, de silêncio e de oração, dia de esperança e de fé na ressurreição dos mortos.

Com espírito pastoral, gostaria de compartilhar com vocês os sentimentos mais profundos, as emoções mais verdadeiras e a fé mais autêntica e sincera que invadem o meu coração de irmão, de amigo e de pastor: Um autor desconhecido escreveu recentemente o seguinte: "tudo no mundo morre. O tempo todo. A cada segundo, folhas caem, flores murcham, você pisa numa formiga, a leoa acerta um pulo letal no cervo, 20 pessoas morrem em uma enchente, criança leva bala perdida em tiroteio, motorista dorme ao volante e caminhão choca-se com carro, matando toda uma família. É cientificamente comprovado. Tudo que está vivo pode morrer. Mas quando alguém que você ama morre, não há ciência, razão. O coração desliga-se do cérebro e grita sua dor na única linguagem que conhece: a cada batida...".

A morte é a nossa companheira de viagem. Ela está presente em toda a fase da nossa existência. A morte é certa; mas não há somente morte; a morte é vida no além. Santa Teresinha já dizia: "não morro, entro na vida". Jesus Cristo é nossa páscoa, vida e ressurreição. Nossas vidas estão nas mãos de Deus. No céu o veremos face a face e saberemos como Ele é.

No dia de finados é comum irmos ao cemitério para



rezar pelos defuntos. A oração por eles é tradição da Igreja católica. Outro dia, numa visita pastoral, no cemitério, encontrei a seguinte frase, meio empoeirada, amarelada pelo tempo, pouco observada, mas que continha uma grande verdade: "homenagem dos que vão morrer aos que já morreram". Somente os que ainda não morreram podem homenagear os que já morreram. Visitar o cemitério, mesmo sendo um costume antigo, é ainda hoje uma atitude cristã louvável, quando nasce da fé e se alimenta da ressurreição. Não podemos deixar que se percam nem o seu valor e nem a sua beleza. Mas como visitar um cemitério? Como se comportar numa visita como esta? O que fazer? Como rezar? O que levar e o que deixar?

A Igreja quando reza pelos defuntos tem em mente três motivos: - primeiro, a comunhão existente entre todos os membros de Cristo, vivos e mortos: na morte, como na vida, somos todos irmãos; - segundo, consolar, confortar e prestar ajuda espiritual a quem está triste e enlutado pela morte de

um ente querido; - terceiro, ajudar espiritualmente a quem morreu, de modo que, se for da vontade de Deus a oração ajude a se purificar e chegar a Deus.

Portanto, diante do desespero e do relativismo, que fazem ver a morte como o final da existência, Jesus oferece a esperança da ressurreição e da vida eterna, a fim de Deus seja tudo em todos (1Cor 15,28). É Ele quem nos faz passar da morte para a vida, da tristeza para a alegria, do absurdo para o sentido da vida, das trevas para a luz, da descrença para a fé, do desalento para a esperança que não engana.

Permitam-me, por gentileza, sugerir-lhes algumas atitudes para acompanhá-los ao cemitério: - momento de oração: reservem um tempo para a oração pessoal; - acendam velas para que seus entes queridos fiquem iluminados pela luz de Cristo; - cubram suas sepulturas com os mantos das flores para a beleza dos olhos e o encanto da alma; - ajudem nas limpezas do ambiente e dos túmulos dos seus entes queridos; - participem das celebrações, eucarística ou da palavra, escutem a Palavra de Deus e comunguem, se puderem; - e creiam na ressurreição da carne e na vida eterna. Cristo ressuscitado, vida e esperança, estará lá e se colocará no nosso meio para enxugar nossas lágrimas, fortalecer nossa fé e aumentar a nossa esperança.

Neste Ano da Fé, eu, pessoalmente, "creio na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna; e espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir".

Por todos os defuntos, rezemos juntos: "Descanso eterno, dai-lhes, Senhor". E a luz perpétua os ilumine. Descansem em paz. Amém!

Dom Pedro Brito Guimarães
Arcebispo de Palmas TO

IDOSO...

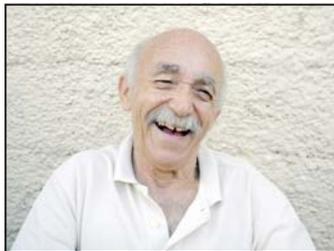
Eu nunca trocaria os meus amigos surpreendentes, a minha vida maravilhosa, a minha amada família por menos cabelo branco ou uma barriga mais lisa. Enquanto fui envelhecendo, tornei-me mais amável para mim, e menos crítico de mim mesmo. Eu tornei-me o meu próprio amigo... Eu não me censuro por comer um cozido à portuguesa ou uns biscoitos extras, ou por não fazer a minha cama, ou para a compra de algo supérfluo que não precisava. Eu tenho direito de ser desarrumado, de ser extravagante livre.

Vi muitos amigos queridos deixarem este mundo cedo demais, antes de compreenderem a grande liberdade que vem com o envelhecimento.

Quem vai me censurar se resolvo ficar lendo ou jogar no computador até às quatro horas e dormir até meio-dia? Eu dançarei ao som daqueles sucessos maravilhosos dos anos 60 e 70 e, se eu, ao mesmo tempo, desejo chorar por um amor perdido... eu vou.

Vou andar na praia com um calção excessivamente esticado sobre um corpo decadamente, e mergulhar nas ondas com abandono, se eu quiser, apesar dos olhares penalizados dos outros no jet ski. Eles também vão envelhecer.

Eu sei que às vezes esqueço algumas coisas. Mas há mais algumas coisas na vida que devem ser esquecidas. Eu me recordo das coisas importantes. Claro, ao longo dos anos meu coração foi quebrado. Como não pode quebrar seu coração quando você perde um ente querido, ou quando uma criança sofre, ou mesmo quando algum amado animal de estimação é atropelado



por um carro? Mas corações partidos são os que nos dão força, compreensão e compaixão. Um coração que nunca sofreu é imaculado e estéril e nunca conhecerá a alegria de ser imperfeito.

Eu sou tão abençoado por ter vivido o suficiente para ter meus cabelos grisalhos, e ter os risos da juventude gravados para sempre em sulcos profundos em meu rosto.

Muitos nunca riram, muitos morreram antes de seus cabelos virarem prata.

Conforme você envelhece, é mais fácil ser positivo. Você se preocupa menos com o que os outros pensam. Eu não me questiono mais. Eu ganhei o direito de estar errado. Assim, eu gosto de ser idoso.

A idade me libertou. Eu gosto da pessoa que me tornei. Eu não vou viver para sempre, mas enquanto eu ainda estou aqui, eu não vou perder tempo lamentando o que poderia ter sido, ou me preocupar com o que será. E eu vou comer sobremesa todos os dias (se me apetecer).

Que nossa amizade nunca se separe porque é direito do coração!

Idoso desconhecido

E MORTE DE CRUZ

A morte de Jesus na cruz fez brotar uma vida nova e abundante para todos. O mistério da cruz, embora rico em pistas para reflexão, torna-se incompreensível à medida em que nos distanciamos de uma visão essencialmente mística, iluminada com a luz da fé. A cruz, nos ensina São Paulo, para os judeus é escândalo, para os pagãos loucura, mas para nós motivo de salvação.

O que foi nas épocas passadas um símbolo de tortura, após a ressurreição de Cristo, a cruz se converteu em um sinal de vitória.

Sobre a cruz existem diversos estágios de entendimento: o comum, que é a análise dos fatos como eles vêm narrados nos evangelhos; o histórico, que é o estudo da crucificação, da maneira como é contada em antigos manuscritos romanos, isto é, como uma medida preventiva da pax romana e de seu sistema judiciário; o exegético-salvífico que parte das expressões "abrir os céus" e "descer aos infernos", para sintetizar a aliança definitiva após a cruz, como marco fundamental da salvação. É possível descobrir-se, nesta fase, ligações com o mistério pascal, com o êxodo, com a síntese do evangelho (cf. Jo 3, 16) e a vida da fé; e, por último, o axiológico-mnemônico que tem no gesto libertador do pecado e da morte, seu ponto alto, como lembrança do sacrifício voluntário de Cristo, para interposição de novos valores (ninguém tem maior amor que aquele que dá a vida por seus amigos...) às formulações da história da vida do homem, um serviço à vida abundante que ele veio trazer.

Por não se deixar enquadrar em nada, a cruz é a morte de todos os sistemas. A cruz



é o ódio destruído pelo amor que assume a cruz-ódio. Por isso liberta. Longe de significar a derrota que abateu os discípulos na primeira hora, a cruz reflete a vitória libertadora de Cristo sobre todas as estruturas. Ela mostra o fracasso do poder militar dos romanos, a queda do poder religioso dos fariseus, a caducidade da sabedoria dos filósofos. Resta apenas a sabedoria: a da cruz.

Ora, se a libertação vem da cruz, é preciso que aquele que quer se libertar viva integralmente este mistério em sua vida. Jesus, obediente até a morte (e morte de cruz!), é o arquétipo do homem novo, liberto e salvo, quando o filho de Deus torna-se o odós (caminho) que conduz a humanidade ao Reino dos céus. A cruz dá pistas para a libertação integral do ser humano, apontando para cima e para os lados. Por isso, nos dias de hoje, viver a mística da cruz, continua sendo um escândalo e sobretudo um desafio. Na cruz, a morte torna-se vida, destrói o egoísmo e o pecado, e conduz o povo liberto à ressurreição.

Antônio Mesquita Galvão
kerygma.amg@terra.com.br



APRENDI

Aprendi... que ninguém é perfeito enquanto não se apaixonar.

Aprendi... que a vida é dura, mas eu sou mais que ela!

Aprendi que... as oportunidades nunca se perdem; aquelas que desperdiçamos... alguém as aproveita!!!

Aprendi que... quando te importas com rancores e amarguras a felicidade vai para outra parte.

Aprendi que... devemos sempre dar palavras boas... porque amanhã nunca se sabe as que temos que ouvir.

Aprendi que... um sorriso é uma maneira econômica de melhorar teu aspecto.



Aprendi que... não posso escolher como me sinto... mas posso sempre fazer alguma coisa.

Aprendi que... quando o teu filho, recém-nascido, segura o teu dedo na sua mão tenta prendê-lo para toda a vida!

Aprendi que... todos, todos querem viver no topo da montanha... mas toda a felicidade está durante a subida.

Aprendi que... temos

que aproveitar da viagem e não apenas pensar na chegada.

Aprendi que... o melhor é dar conselhos só em duas circunstâncias... quando são pedidos e quando deles depende a vida.

Aprendi que... quanto menos tempo se desperdiça... mais coisas se pode fazer.

Envia: **Irmã Adelina**
ir.adelina@gmail.com

"O PAPA PODE ESTAR EM PERIGO"

"O Papa pode estar em perigo, porque alguns podem ter a intenção de querer eliminá-lo". A opinião é do cardeal Francesco Coccopalmerio, um dos homens mais próximos a Francisco e presidente do Pontifício Conselho para os Textos Legislativos da cúria romana.

E acrescentava que Bergoglio "parece não perceber o perigo, talvez porque confia no Senhor que está com ele e em seu anjo da guarda, que deve ser muito poderoso".

O prestigioso cardeal, que recebeu o "doutor honoris causa" pela Pontifícia Universidade de Comillas, onde também fez uma conferência, não



especificou de onde pode provir o perigo para o Papa, mas admitiu que, em alguns círculos vaticanos, há resistências à sua reforma.

Perguntado sobre as recentes declarações nada amistosas sobre o Papa por parte de cardeais como Burke, Rodé, Pell, De Paolis ou Müller, o purpurado

canonista explicou que "não podemos dizer que haja uma resistência organizada contra o Papa nem contra a sua reforma. Mas há pessoas que estão muito convencidas do que pensam e temem que os princípios doutrinais possam ser prejudicados".

José Manuel Vidal

PADRE É PARA SEMPRE

Padre é sempre padre, são homens de fé. Portanto, "teológica e sacramentalmente, não há ex-padre", explica o bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte, dom João Justino de Medeiros, lembrando que a situação de quem deixa o sacerdócio se compara às pessoas batizadas e crismadas - não há ex-batizado ou ex-crismado. Segundo ele, o afastamento da Igreja pode ser temporário, devendo o padre apresentar relato detalhado ao bispo. Se a decisão for definitiva, é aberto processo de dispensa no tribunal diocesano, com desdobramento em Roma. O último ato é a assinatura do certificado de dispensa pelo papa, documento necessário para o casamento.

Para padres que abandonaram a batina, renunciar demanda sofrimento e sentimentos à flor da pele, mas, no fim, deve prevalecer a voz do coração. "Foi como se estivesse num avião que levantou voo e desviou da rota para reencontrar o caminho", conta o padre Nereu de Castro Teixeira, de 77 anos, 54 dos quais dedicados ao sacerdócio.

No início da década passada, movido por "circunstâncias que só Deus sabe", ele deixou o ministério - tecnicamente,



esse é o nome da situação vivida pelos padres - e teve um relacionamento "com uma grande amiga".

Renunciar significa também começar do zero, e muitas vezes dar um salto no escuro, longe da segurança da vida religiosa. Em 1999, quando tomou a decisão, o padre Anísio de Brito Barros, de 64, solteiro, fez seis meses de terapia. "Pensei em janeiro e saí em dezembro. Estava com 50 anos e sentia que meu combustível tinha acabado. Estava ranzinza", confessa Anísio, lembrando que foi um processo doloroso. "Vi que era hora de cuidar de mim. Deus foi meu terapeuta e me acompanhou em tudo".

Dom João Justino de Medeiros

ESTRADAS DA FÉ

"A ebulição religiosa é muito mais intensa ao longo dos eixos das duas principais rodovias que cortam o Estado do Rio, a Dutra e a BR 101. Nas cidades que margeiam essas estradas, os evangélicos crescem muito mais rapidamente do que em outras áreas", escreve Hélio Schwartzman, jornalista.

Eis o artigo. Já se sabia que a abertura de rodovias induz ao desmatamento, mas um novo trabalho dos demógrafos José Eustáquio Diniz Alves, Suzana Cavenaghi e Luiz Felipe Walter Barros, do IBGE, mostra que estradas também precipitam mudanças religiosas.

O artigo "A transição religiosa brasileira e o processo de difusão das filiações evangélicas no Rio de Janeiro", que será apresentado no 19º Encontro Nacional de Estudos Populacionais, a realizar-se em São Pedro

(SP) nesta semana, analisa os dados do Estado do Rio (que costuma antecipar em duas ou três décadas o que acontecerá com o Brasil em termos de religião) e conclui que a população católica continua perdendo espaço para outras denominações, notadamente os evangélicos pentecostais e neopentecostais. Se as tendências se mantiverem, até 2030 os católicos se tornarão menos de 50% dos brasileiros.

Até aí não há muita novidade. Outros estudos dos mesmos autores já haviam apontado essa tendência. O novo trabalho, porém, mostra que a ebulição religiosa é muito mais intensa ao longo dos eixos das duas principais rodovias que cortam o Estado, a Dutra e a BR 101. Nas cidades que margeiam essas estradas, os evangélicos crescem muito mais rapidamente do que em outras áreas.

Esse achado é



consistente com a tese de que os evangélicos divulgam sua doutrina e fidelizam seus clientes segundo critérios de mercado e valendo-se de um padrão de contato porta a porta. Possuir rádios e TVs ajuda, mas interações sociais diretas são insubstituíveis.

E o que pensar desse troca-troca religioso e da mercantilização da fé? Embora muitos vejam o fenômeno com maus olhos, creio que ele evidencia um fato auspicioso. No mundo de hoje, as pessoas se sentem aptas a contestar a tradição e decidir por si mesmas a que grupos irão pertencer. Isto é, se quisermos, uma das definições de liberdade.

Hélio Schwartzman

Humor Em um voo

De repente um aviso do comandante de voo: daqui a 5 minutos iremos todos morrer; uma turbina entrou em pane total e a última está pifando, infelizmente.

Entre os passageiros estava um padre. Várias mulheres o rodearam e suplicaram:

- padre celebre uma missa rapidinho, quicá ajudará na nossa salvação!

O padre respondeu: filhas não dá tempo.



Elas replicaram: pelo amor de Deus, então pelo menos faça a parte mais importante da Missa, só o essencial.

Aí o padre pegou o chapéu e começou a fazer a coleta. KKK